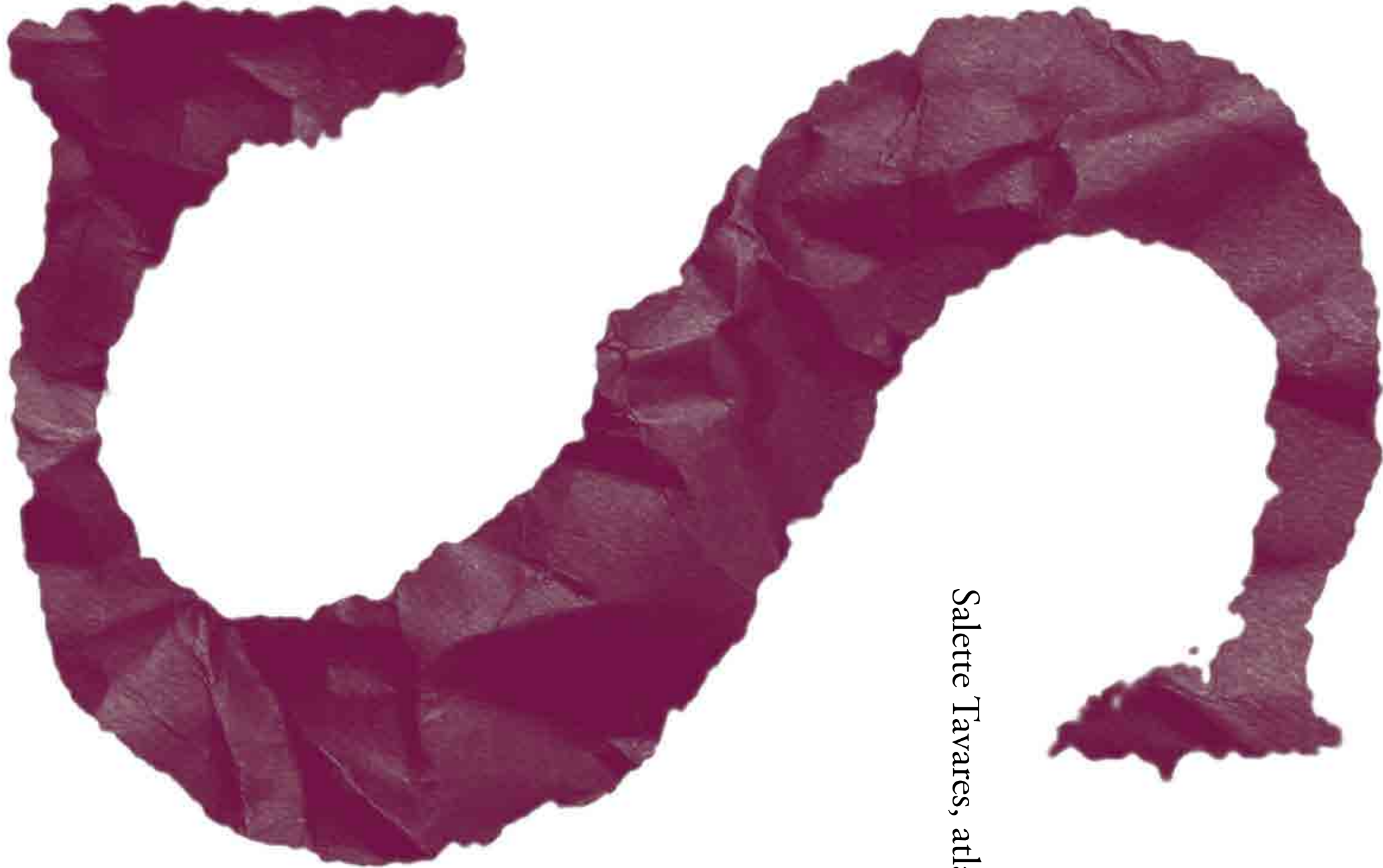


ATLAS 1: REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA DO INÉDITO (COLAGEM
DE PAPEL DACTILOGRAFADO SOBRE CARTOLINA / 49,5X70CM) DE
SALETTE TAVARES

Daniel Pinheiro

Salette Tavares, estética e pedagogia

Salette Tavares, atlas 1



2. ARTE

o que eu pode ler como linguagem

ler é compreender a significação num objecto

a modificação contra algo quem a fez era:
fácil
entendida

inventar o que é novo e
diferente

transformar

alterar

O homem é diferente do animal porque pode criar

Esta capacidade de modificar chama-se

criação

criar é uma capacidade essencial da pessoa humana



Deus criou o homem

2. sua imagem e semelhança

forma

actividade

Sempre que se fala em criação há:

um princípio activo

uma forma

Tudo neste mundo

se aparece

se mostra

se existe

através da matéria

as cidades

rues

portos

praias

mar

Céu

estamos vestidos

rodeados de objectos tocados pelas mãos transformadas dos homens

todas as instrumentos que prolongam as mãos

No "Gênesis"

Deus modelou o homem com barro

o barro é a matéria

que se transforma modelando-se

altura, encando-se ou cosendo-se

artisticamente: matéria

filosoficamente: princípio explicativo

(gostamos mais de descer da barra que do marcos)

ACTIVIDADE PRIMITIVA

O homem está no mundo

a sua actividade responde às

necessidades

Vida

alimentação

abrigo

habitação

vestuário

espirituais

Interpretação

(O homem é o ser que pergunta)

a morte

o universo

explicação

esta perfeição liga-se

a perfeição formal depende do aspecto funcional

2. matéria

2. técnica

a madeira

o ouro

a pedra

o barro

as fibras

as peles, etc.

No origem das formas

- 1) importância do material
- 2) surgimento de uma geometria própria
- 3) observação da natureza que se pode reproduzir



Três pedras, pedras



pedra lançada

pedra polida

cerâmica

tecnologia

cerâmicas

arquitectura

pintura

escultura, etc.

Vimos o filme "O Ciclo da Vida do Cavaleiro"

da pedagogia inglesa Mary Field para ilustrar

a explicação que tivemos sobre "a criação". A

natureza altera-se, cresce, muda de forma.

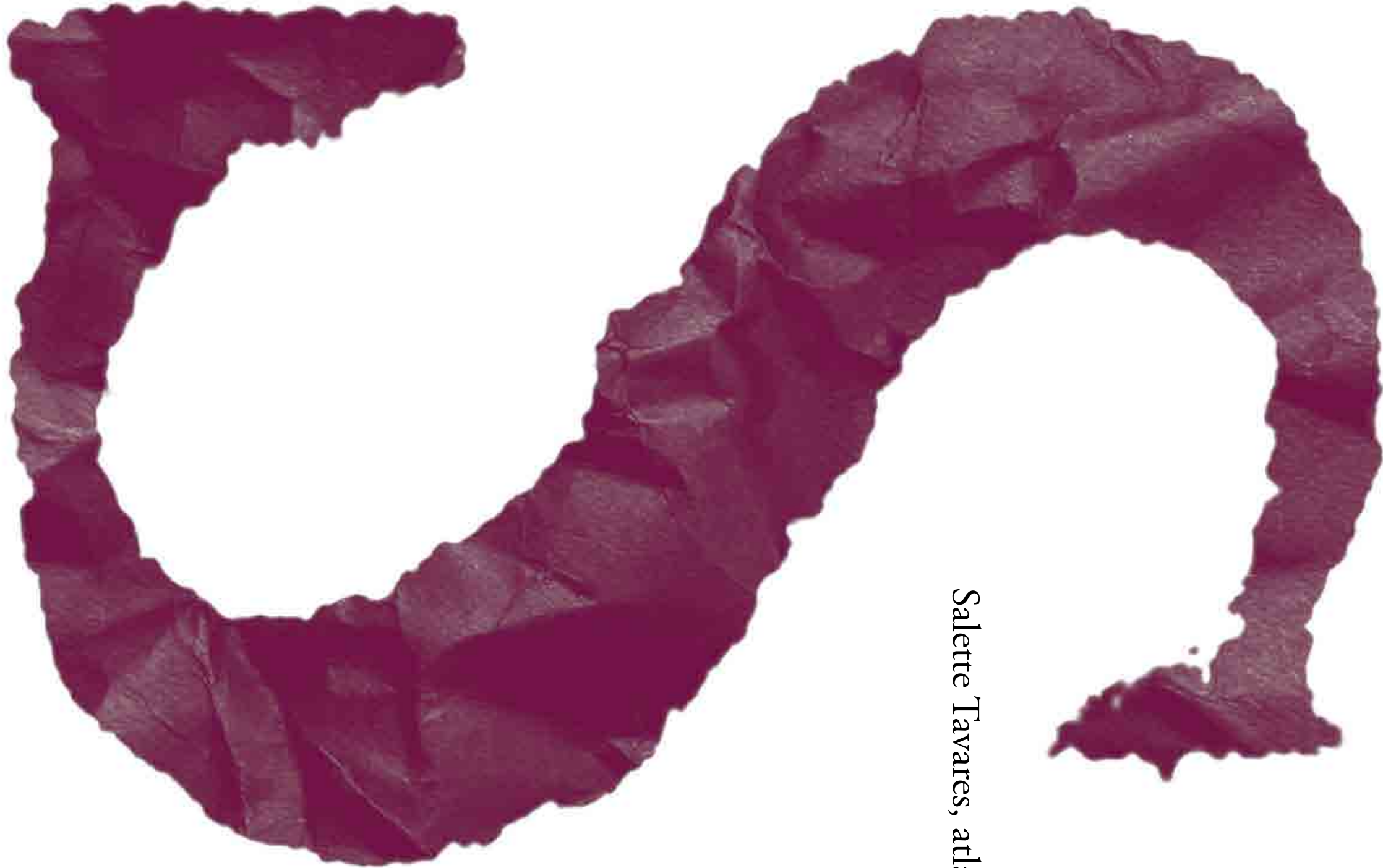
De transformação em transformação é a colheita,

a planta, a estrala de flores, a nova semente.

ATLAS 2: REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA DO INÉDITO (COLAGEM
DE PAPEL DACTILOGRAFADO SOBRE CARTOLINA / 49,5X70CM) DE
SALETTE TAVARES

Daniel Pinheiro

Salette Tavares, estética e pedagogia



Salette Tavares, atlas 2

CRONOLOGIA DA PRÉ-HISTÓRIA

Paleolítico
caçadores ou pastores
terra talhada sobretudo sílex
viver em tribos isoladas
contato com animais selvagens

Chelense
(vida ao ar livre, caça
pesca, fogo)
sílex e quartzites Ex: a)

Acheulense
(clima mais frio)
A perfeição técnica respondendo a uma função
originou uma forma perfeita - um objeto belo
Instrumentos menos pesados Ex: b), c)



Musteriense
(clima ainda mais frio)
Maior variedade de instrumentos
Primeiras sepulturas Ex: d)



Culto da Fecundidade explicando o mistério das plantas que nascem
da terra, e da maternidade da mulher que dá os filhos e os alimentos.



Paleolítico Superior

Aurínense
(vinda do 1º. glacial da
Europa, grandes migrações)
Novo material além do sílex
chifre, osso
perloques
pintura?
Escultura - Vênus antropomorfas
Primeiras manifestações artísticas Ex: e)

PALEOLÍTICO SUPERIOR FRANCO-CANADENSE

primeiras representações artísticas
ligadas a uma atividade mágica

a imagem substitui o que denigra
a atividade mágica aparece-se através do

Solutrense
Grande perfeição técnica
a "coisa do loureiro"
menos arte

Gravação
desenhos (com o dedo ou pinos)

linhas modeladas

tinta
cor e vermelho
significado mágico da cor
força
sangue
pintava-se armas



Silhueta a negro
ambientes da cor para modelar



O movimento
pormenores das peles

nas primeiras incisões decorativas (cilindro da Langerie Boase)
o jogo das linhas compõe figuras

pormenores anatómicos sendo o animal tipo o bisonte
o cavalo
a raposa
etc.

Tipo: forma

quasi flos: restitua como um modelo congnado

Virtuosismo - a linha longa com decisão e elegância

oposição
simetria
repetição
figura simétrica



Magdalenense
(grande resfriamento,
refugiou-se em grutas)
A arte manifesta-se em grande
menos figura humana
menos rosetões
escultura ligada à pintura e ao desenho
aparece uma pintura rupestre de estilo naturalista
gravuras
desenhos
pinturas em grutas



do Sudoeste francês (Lascaux p. ex.)
Norte de Espanha (Altamira)

Vindo o filme "La Vite des Temps" - visita às
grutas de Lascaux.



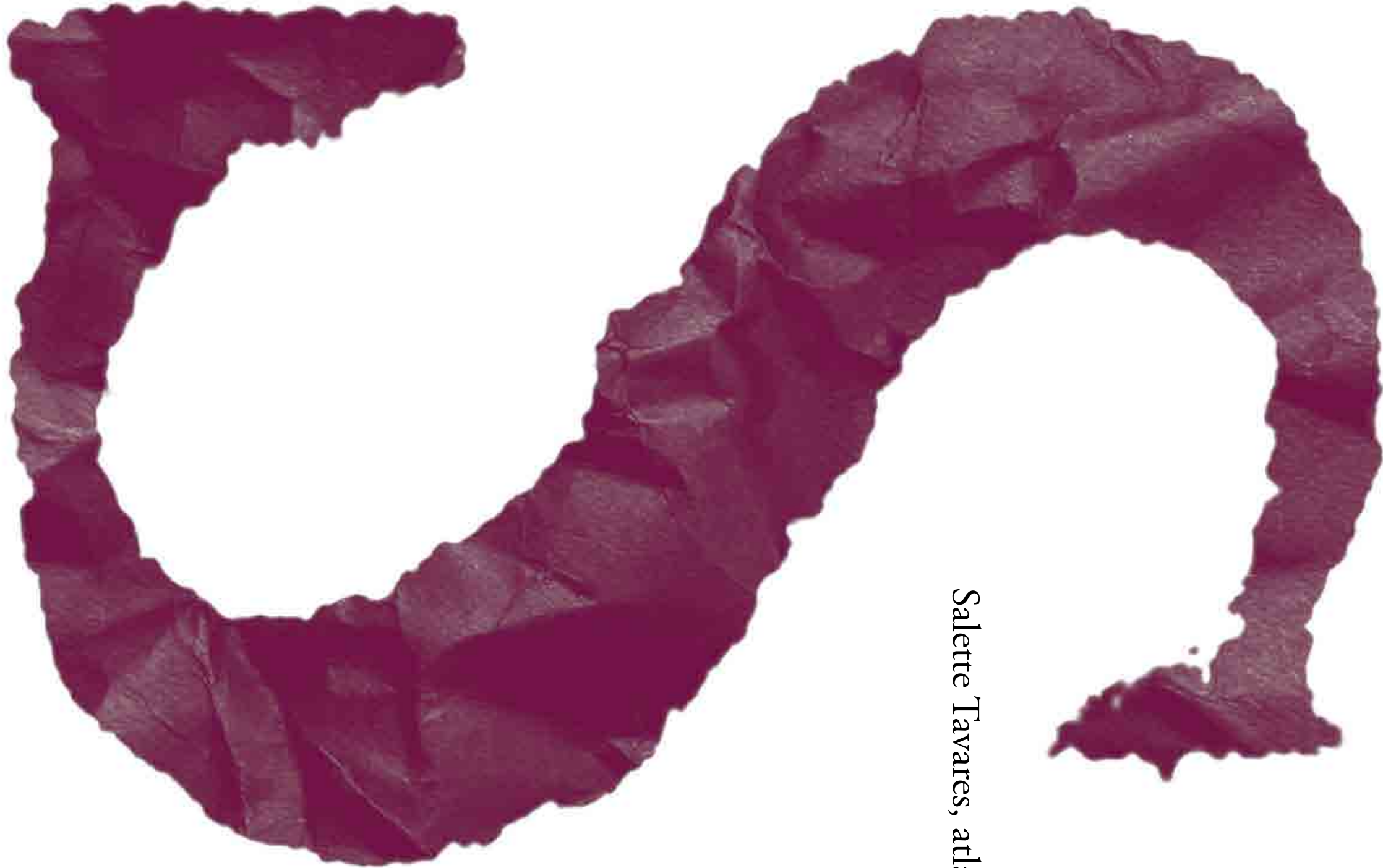
esboço
perfil
já se a patas
o modelado



ATLAS 3: REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA DO INÉDITO (COLAGEM
DE PAPEL DACTILOGRAFADO SOBRE CARTOLINA / 49,5X70CM) DE
SALETTE TAVARES

Daniel Pinheiro

Salette Tavares, estética e pedagogia



Salette Tavares, atlas 3

Neolítico

tem grandes alterações, grande perfeição técnica

Características:

Impressão de movimento em formas estilizadas e sugestivas
a silhueta em grandes traços
Não é magia simbólica mas comemoração do vivido
estão ao ar livre (entrada das grutas) feitas para serem vistas
só figura humana
Regiões equatoriais não aparecem isoladas, documentam a coexistência coletiva

Desse era mesmo dia da arte pré-histórica em África

Neolítico

Pedra polida com água e areia

Grandes alterações pelo aparecimento de uma nova organização económica

Aparece a agricultura desenvolve as possibilidades da cultura do campo, garantia de alimentação
o homem torna-se sedentário guarda-se as colheitas surge o pastoreio
aparece a cidade

Aparecem novas crenças cômicas - o sol a lua a chuva
chamam o lugar do animal
que sobrevive nos tempos

grande desenvolvimento da cerâmica graças à invenção da roda de oleiro

Aparece o operário artesão ao serviço do chefe

ARQUITECTURA NEOLÍTICA

O alho em arquitectura

conforme a disposição das pedras formando conjuntos esboçados de princípios

planos nos: Alinhamentos



filas em que vemos repetição e simetria

A pedra levantada ou Le Cairn é a forma mais simples. Pensar-se que se destinava a fixar a alma do morto hoje em Inglaterra para os que se perdem no ar.

Dolmen uma pedra sobre outras, ligado ao culto dos mortos, sinónimo de túmulo

a construção desse tipo uma forma geométrica fechada

Neolítico

Exemplos



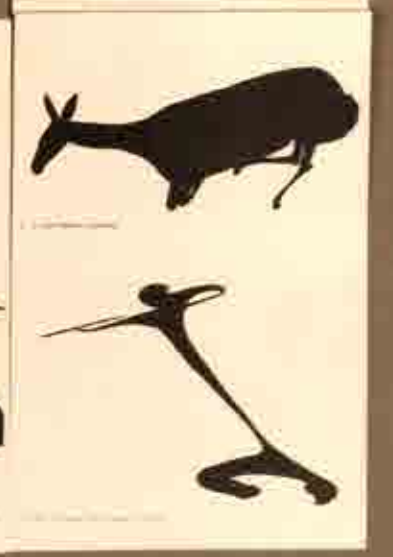
expressionista

As figuras são desenhadas de maneira

naquelas

Amplificação do que se diz - as pernas esticadas - mais do que é normal o correr.

não interessa a forma geométrica mas o sinal simplificado da primeira representação, chega-se quase a uma estenografia onde alguns significam mais velocidade e alguns braços significam mais força.



CERÂMICA NEOLÍTICA

A roda de oleiro foi uma das maiores invenções técnicas. Vão aumentar a variedade das formas e variedade das decorações.



Vimos o filme: A "História dos Transportes" que mostra a importância da descoberta da roda.

Origem a concha das mãos um fruto seco as costas forradas de barro



CONCLUSÃO

A arte primitiva é Arte, como tal é uma linguagem.

A arte primitiva não é uma inutilidade
mostra uma grande habilidade técnica
uma grande habilidade inventiva

Em cada época instrumentos novos
materiais novos
formas novas

Tudo é belo o que é perfeito dentro da sua função

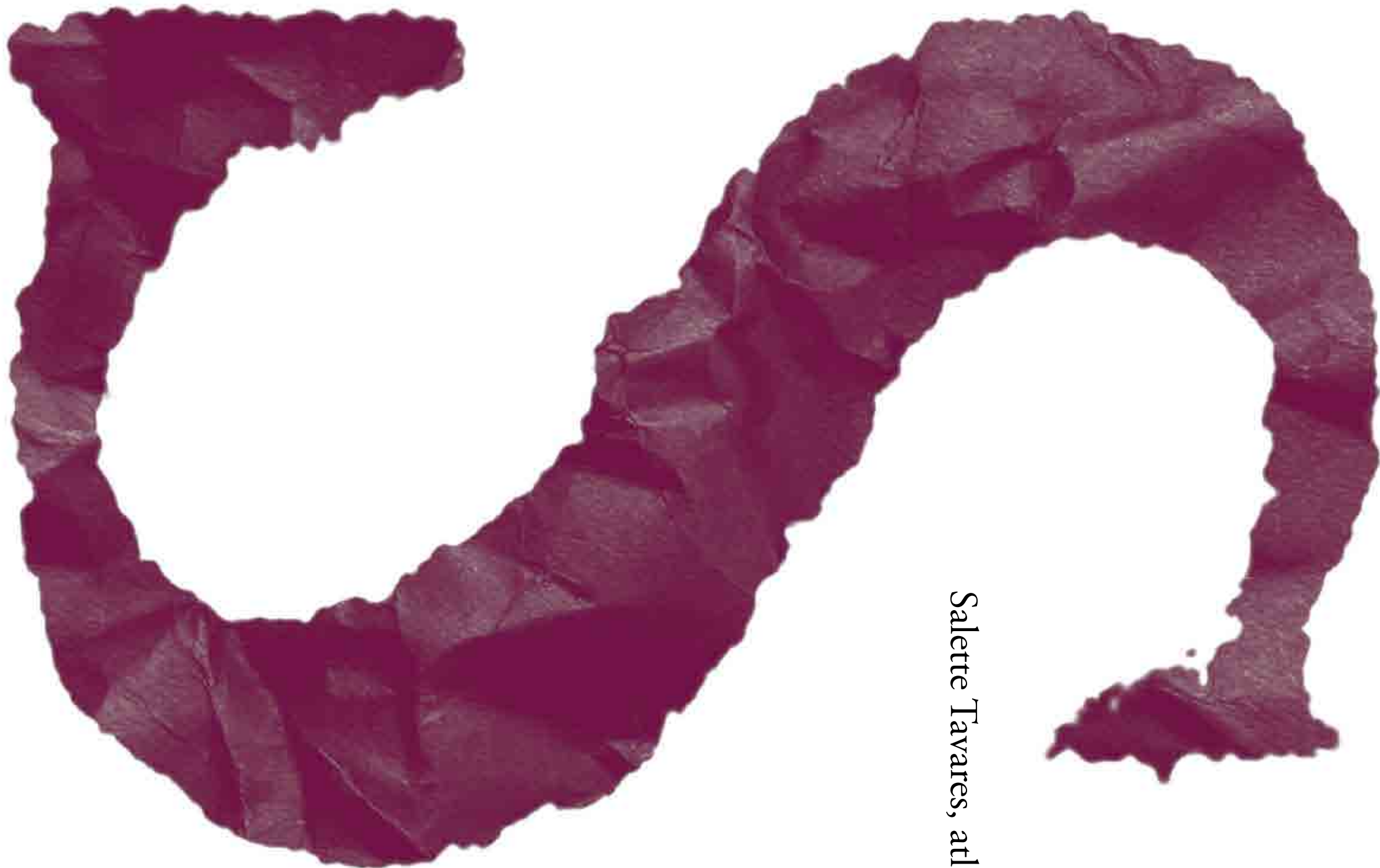
Belo e Feio não têm que ver com o nosso gosto
é belo o que é perfeito quanto às formas e técnicas
que não linguagem das épocas.



ATLAS 4: REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA DO INÉDITO (COLAGEM
DE PAPEL DACTILOGRAFADO SOBRE CARTOLINA / 49,5X70CM) DE
SALETTE TAVARES

Daniel Pinheiro

Salette Tavares, atlas 4



Não podemos confundir a Vênus naturalista com a Vênus geométrica.
a pintura naturalista com a pintura expressionista.
(Franco Contábrico: do Levante espanhol ou da África)

Cada povo com uma arte verdadeira tem sempre um estilo próprio.
Cada artista com uma arte verdadeira tem sempre um estilo próprio.

Com o tempo e contacto dos povos as matérias as formas as técnicas
vão se difundindo e mudam

É o país onde se originou o estilo e a maneira de ver e de pensar que influem em toda a nossa cultura que ainda hoje vivamos.

A GRÉCIA

O tempo é uma península que parece uma ilha

Ela recebeu culturas que assimilou e transformou em originalidade

irradiou

uma das grandes descobertas da humanidade foi a navegação

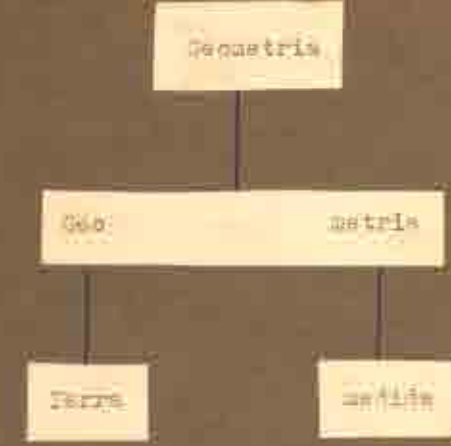
O Mediterrâneo será percorrido por navegadores. Chegam povos do Norte há grandes civilizações que lhe estão ligadas

Os grandes impérios agrários Egípcios e Mesopotâmicos

A civilização egípcia

EGÍPTO

São agricultores muito desenvolvidos
aídeles e pios
Estado. Tesouro. Chefe
Rei Sacerdote
Palácios
Templos
Cultos organizados
Agricultura por funcionários superiores



A divisão da terra em formas regulares quadrados rectângulos etc.
influência na construção
espelho talhado
construções calculadas: medidas
Ex. As pirâmides de Gizeh



formas
função

o material

de túmulos
ligadas ao culto dos mortos
é a pedra
- geometria
- angulosidades
porque quem na persistência da alma
tão há palácios semo para os mortos

NA MESOPOTÂMIA

há palácios

figuras observatórios das estrelas

o material

é o barro
- tijolos
- descoberta da escrita
que revolucionará a arquitectura
- estilo mais fluído que o dos egípcios
- técnicas do barro

COMPOSIÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO
O RITMO

Composição importante a organização do espaço

Obras mais antigas
Justaposição desordenada
figuras misturadas



Influência do cilindro sobre



repetição
simetria
combinação

Monstros de tipo heráldico

o barro e a roda

enquadramento
espaço delimitado
organização desse espaço

verticalidade
horizontalidade
eixo de simetria

em vez de repetição
Ordenação em crescimento
onde se tirará um partido decorativo



formas arquitetónicas
formas decorativas
forma de escultura

Importância dos ritmos na arquitetura e geometria

estudo da amplificação progressiva
uma rosaceia e entrelaços, os mesopotâmicos dividem o círculo em 360 partes

O estudo da proporção e dos ritmos é fundamental para a ordenação e a composição lírica da arte

lei da frontalidade

O duplo exige o parecido e tudo bem claro, bem representado



Representa-se tudo não só o que se vê

Silhueta recortada ligando as partes mais representativas

esboço do perfil
olho da frente
ombros da frente
traço do perfil
pés de lado
mãos da frente

Convenção de todas as artes antigas

que preferem

as ilusões às aparências
o que sabemos ao que vemos

Tudo o que existe na sua forma mais clara

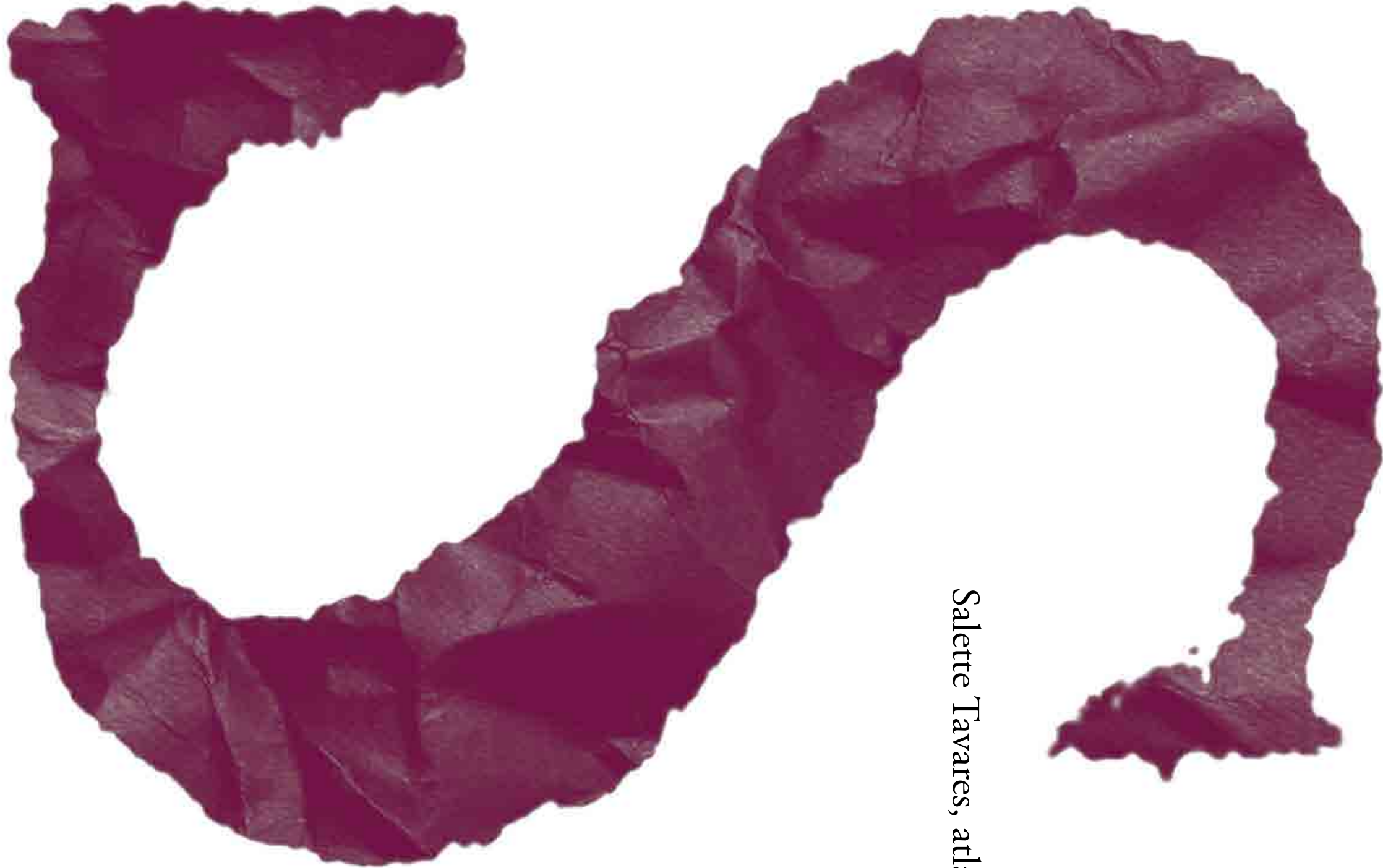
A estrutura real do objecto é aparência fugitiva

Só na Grécia se quebrará esta convenção

ATLAS 5: REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA DO INÉDITO (COLAGEM
DE PAPEL DACTILOGRAFADO SOBRE CARTOLINA / 49,5X70CM) DE
SALETTE TAVARES

Daniel Pinheiro

Salette Tavares, estética e pedagogia



Salette Tavares, atlas 5

EXEMPLOS



ESCULTURA EGÍPCIA



Utilização convencional mas realista: o parecido



imagem de lado
imagem de frente
sobrepostas

O retrato



Os Egípcios inventaram a escrita

formas convencionais

A pintura e a escultura têm valor de documentário, os túmulos são-nos a representação da vida egípcia.

o escriba exercendo a sua função

Ex. Baixo relevo Assírio



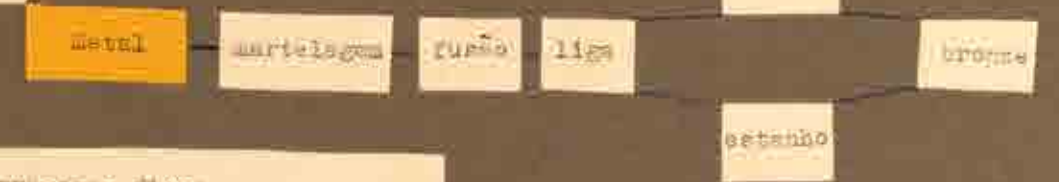
Importância da representação do animal na escultura Assíria

Progresso da representação do espaço utilizando o ritmo de crescimento.

Todas estas civilizações estão em contacto com o mundo grego.

CIVILIZAÇÕES DO METAL

Todas vítimas de invasões de povos nómadas que introduzem o metal



Povos de grande mobilidade e superioridade do armamento

Os invasores ficam e assimilam a cultura

o metal deve ser exportado
necessária ligação dos povos metalúrgicos aos povos marítimos

CRETA

é destas ilhas a que desenvolve uma civilização muito importante pela originalidade e
Civilização Minoica

Primeira hegemonia Cretense em 1900
Exporta uma cerâmica extraordinária
Tem uma frota
Civilização do tipo agrário urbano
Religião: importância da deusa-mãe
Cidades muito populosas - Cnosos 30.000 habitantes
Grandes armazéns repletos
azeite
vinhos
em jarras ou pithoi

Arte da vida
vida civil e urbana
os gestos
o espontâneo
o humor
(terá muita importância para os gregos)

Artes - grande cerâmica
Palácios (frescos)
joias
etc.

Chipre é a ilha dos primeiros metalúrgicos

Civilização parecida com os impérios agrários mas
talassocracia
e grande comércio
Exporta garrafas de azeite e vinho por legumes, cereais, marfim, falanxas azuis, cilindros-selos. Fornecem cobre de Chipre.
Em todo o Mediterrâneo
Costa da Síria, etc.



Vitalidade naturalista
documentação viva da vida

Influência



Exemplo de influência Cretense no Egipto

no Egipto de Fontenay
paró herético que tentou modificar a religião, a política e a arte

Cerâmicas Cretenses

Grande importância desta cerâmica para o que será depois a cerâmica grega

Primeira a cerâmica de Camarés: espirais, enrolamentos, flores, solis - 4 cores: branco, amarelo, vermelho sobre fundo negro

Depois uma cerâmica com elementos marítimos ou florais alargando-se no bojo
fundo branco, desenho a negro

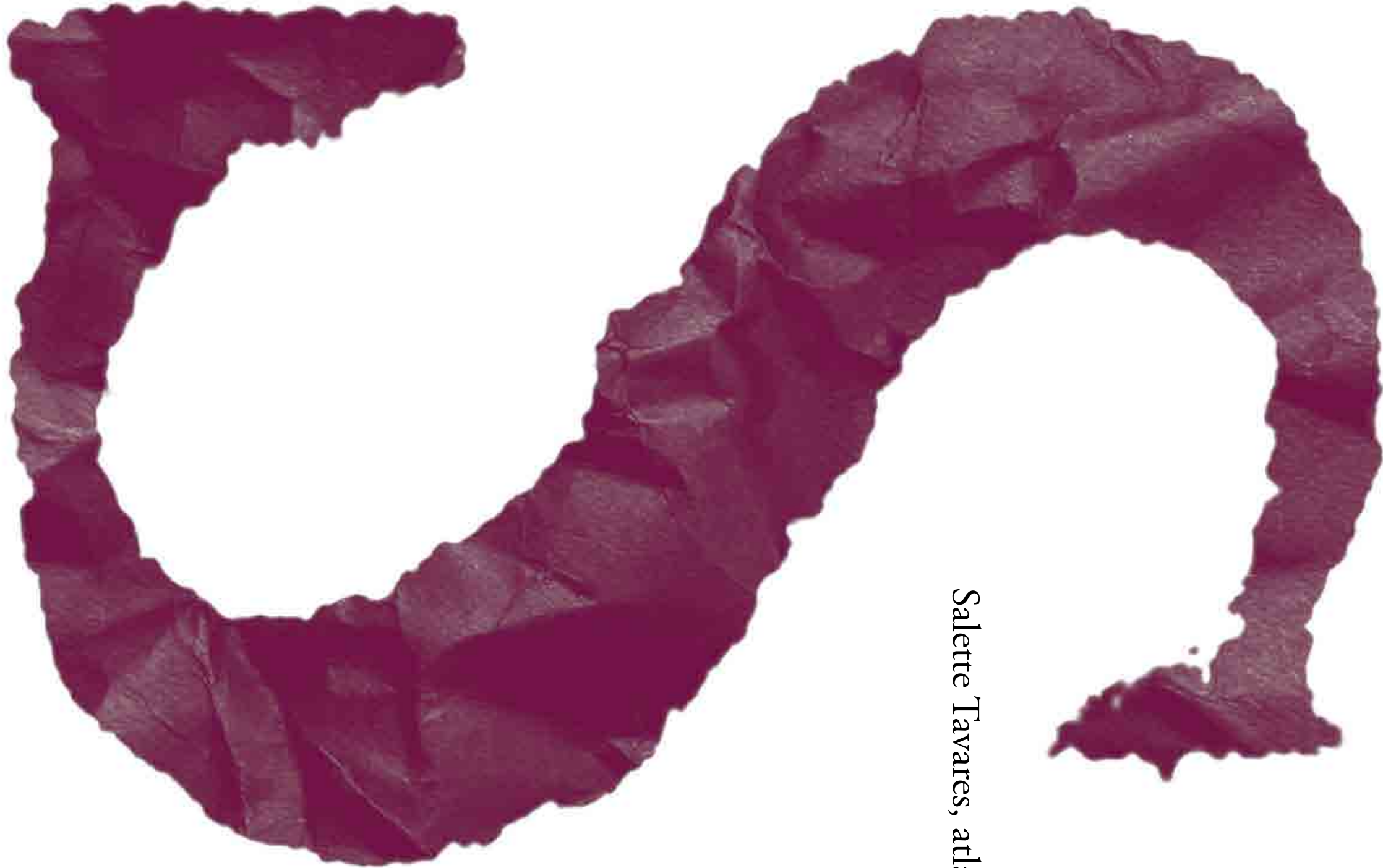


Vimos o filme "Potrículo e o Oleiro" que mostra o que é a cerâmica, o que é o olaria, o roda, o forno, a pintura e o vitral.

ATLAS 6: REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA DO INÉDITO (COLAGEM
DE PAPEL DACTILOGRAFADO SOBRE CARTOLINA / 49,5X70CM) DE
SALETTE TAVARES

Daniel Pinheiro

Salette Tavares, estética e pedagogia



Salette Tavares, atlas 6

GRANDES INVASÕES

Os Aqueus - 1400

Hegemonia Aqueia - civilização e artes micênicas.
muito semelhantes aos cretenses

Os Dóricos

Ferro - 1200

Arrastam sempre tudo, mas ficam e assimilam a cultura anterior

daqui nasceu

O Milagre Grego

Fusão

Assimilação

nova originalidade

OS HELENOS

produto das ligações de povos
das sucessivas invasões,
surto nos sécs. VII e VI A.C.
a força nova do Universo

É fundamental o aspecto marítimo

As colônias

As colônias jônicas

provocou a emergência das cidades da
Metrópole
Atenas e Corinto

Períodos da arte grega

Arcaico

(séc. VIII e meados do V A.C.)

Clássico

(seg. met. séc. V e IV depois das
guerras médicas)

helenístico

(do séc. III à era cristã)

Estilos e espíritos

Dórico

Toda a arte grega sempre dominada pela

Jônico



Exemplos

Concorrerem estas duas princípios

Jônico

feminino
(a coré vestida)
- a graça
- a elegância
- riqueza ornamental

Dórico

- viril
(o atleta nu)
- a severidade
- ordenação rigorosa
das proporções

A Arquitetura é assim
Arte e ciência de números

A relação numérica que rege tudo isto chamam Canon que quer dizer
regras

O grego define tudo rigorosamente

noções de
proporção
medida
composição
ritmo

Arquitetura Grega

Ignoram a abóbada

O templo grego vem da construção em
madeira

A coluna deriva do barroco de madeira

Disfarçam e parecem com uma colunata
de aspecto mais leve ritmando pela
divisão

A própria coluna é esculpida

Jogam com proporções e
harmonias ritmadas

Os templos levantam-se em colinas que se mostram



A Acrópole de Atenas

Os Deuses são os Deuses da Cidade

Exemplos

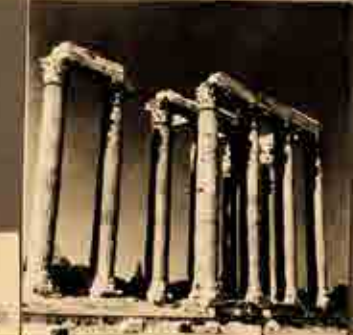


Correção da perspectiva

Eram muitas vezes pintados



O mármore
pintado e a luz



A Coluna

elemento principal
de que tudo deriva
Relação entre o diâ-
metro e a altura,
módulo que orienta
todo o edifício.

O Entablamento

dórico (ritmo dividido)
jônico friso
coríntio esculpido

O Frontão

- trabalho de duas abas
lugar para escultura



Tem 3 expressões: dórica (robusta)

jônica (elasticidade)

coríntia (sumptuosidade)

Temos a
ODISSEIA

São histórias que ligam os deuses entre si
e aos homens - [podem aparecer na
Ilíada, na Iliada - nunca se
sabe]. Estas histórias formam

As religiões antigas eram filhas do mito,
os templos do Egipto eram mirantes aqui são
O esplendor do Olimpo

OS MITOS

Os Deuses

figuração das quali-
dades humanas

personagens lendárias
míticas

A Mitologia une-se
a razão
e
a poesia

As religiões antigas eram filhas do mito,
os templos do Egipto eram mirantes aqui são
O esplendor do Olimpo

A Coluna

elemento principal
de que tudo deriva
Relação entre o diâ-
metro e a altura,
módulo que orienta
todo o edifício.

O Entablamento

dórico (ritmo dividido)
jônico friso
coríntio esculpido

O Frontão

- trabalho de duas abas
lugar para escultura

O Teatro, os jogos e as cidades

A FUNÇÃO DO TEATRO NA VIDA GREGA

O teatro de Epidauro séc. IV A.C.

Devado na Colina

têm 3 partes



O hemicíclio - espectadores

a orquestra - circular - coro

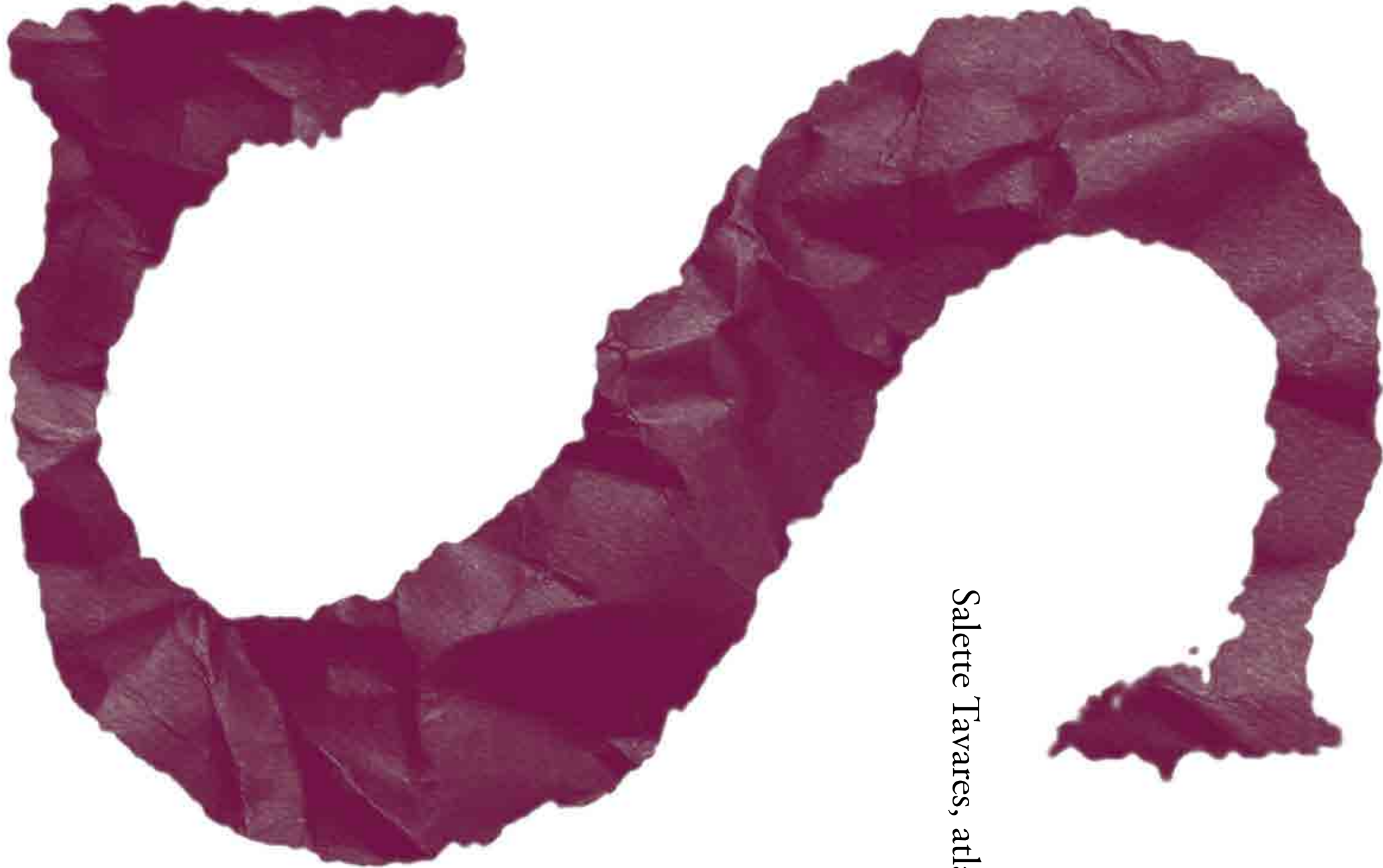
a cênica - parede de fundo decorada com arquitectura

ATLAS 7: REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA DO INÉDITO (COLAGEM
DE PAPEL DACTILOGRAFADO SOBRE CARTOLINA / 49,5X70CM) DE
SALETTE TAVARES

Daniel Pinheiro

Salette Tavares, estética e pedagogia

Salette Tavares, atlas 7



Escultura

Escultura arcaica

O Curus (rapaz nu)
A Coré (rapariga vestida)

a estatua repousa, coluna
no séc. VI começa a animar-se



verdade anatómica
volume
movimento
sorriso

Ao princípio convenção: face e perfil justapostos

Depois vai "naturalizar-se" e volta-se ao espaço

Observação da natureza

Movimentação

Evolução e tratamento do vestido

Todas as estatuas a pesar da iseo

não são retratos

são deuses

idealização essencialista

e naturalista

As raparigas com tetos leves dos jónicos

adivinhava-se as formas do corpo



observa-se o natural
exagera-se o natural
(época helenística)

Em vez do convencional

SX. aproximação das Panateneias

Editas - séc. V



As figuras associam-se

com harmonia

e cação ao enquadramento

Sensibilização natural

essencialista

subtiliza expressão da matéria tratada

e da matéria sugerida

marmore

esmoifada

carne

tecido

Bronzo Ludovisi (asentamento de Vénus, mármore do séc. V)



PINTURA

Restas poucas coisas - são cópias romanas

Exemplos com 3 véculos de cerâmica:

(lembrar a experiência a cretense)

Figuras a negro sobre fundo claro

Amesbabilidade pictórica

Conta-se os acontecimentos: não é só decorativa

é narrativa

como com poemas Homéricos



Vermelho ou dore

sobre negro

Partida do guerreiro

Despedindo-se dos pais
vestindo-se



Figuras claras

sobre fundo escuro



movimento

da expressão

da ação

Invenção da moeda pelos gregos

e trocas:

o pedacinho de metal

a cunhagem



A moeda mostra a difusão da arte ligada à difusão comercial

Todo o Mediterrâneo será influenciado pelos gregos

Os gregos foram a base sólida da cultura

arte

poesia

filosofia

ciência

música

teatro

Vinco um filme sobre tecelagem

Toda a cultura ocidental está ligada à Grécia

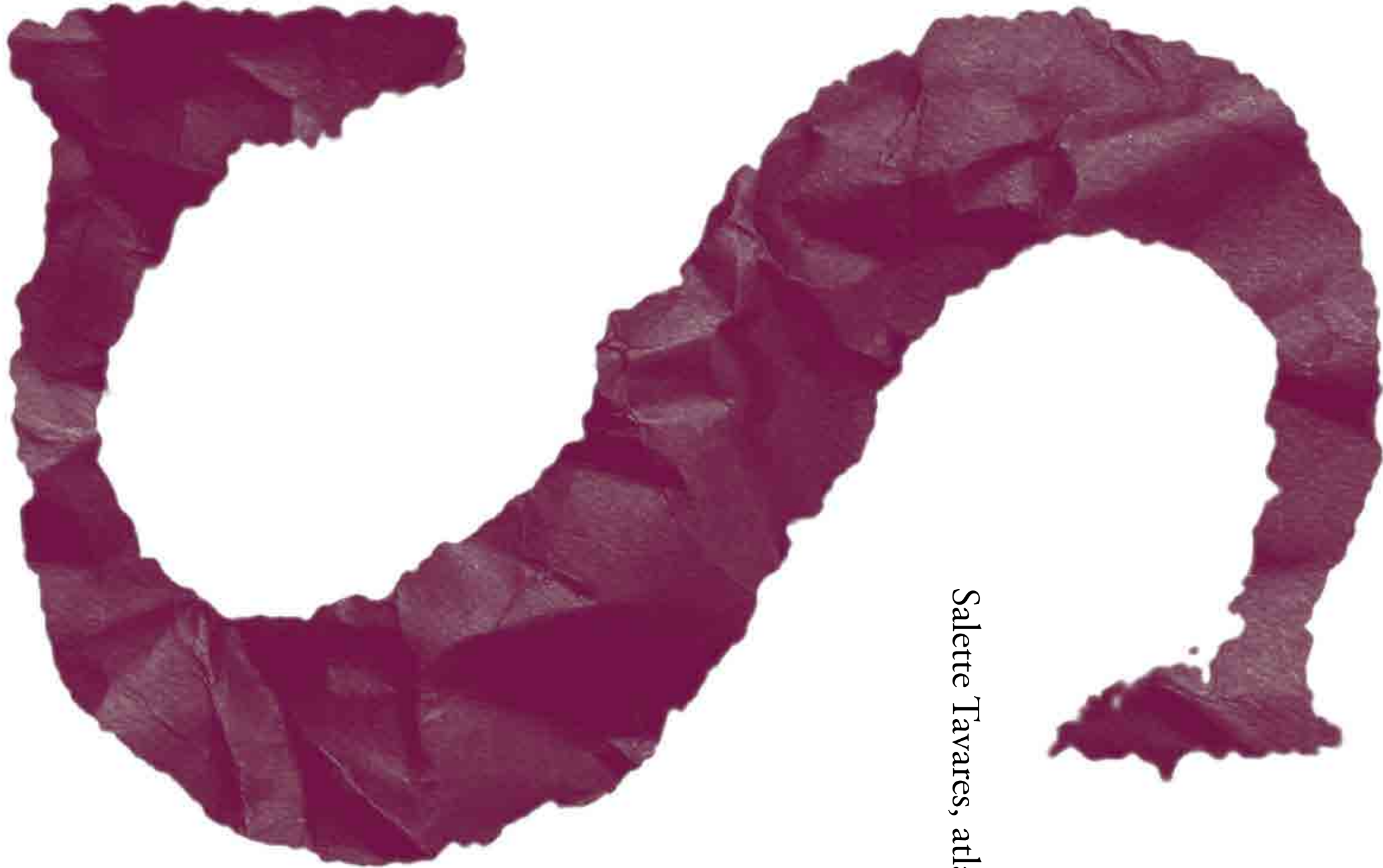
Uma moeda destas mostra a qualidade artística dos gregos

ATLAS 8: REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA DO INÉDITO (COLAGEM
DE PAPEL DACTILOGRAFADO SOBRE CARTOLINA / 49,5X70CM) DE
SALETTE TAVARES

Daniel Pinheiro

Salette Tavares, estética e pedagogia

Salette Tavares, atlas 8



ARTE ETRUSCA

Introdução ao estudo da arte romana

Os etruscos habitam a região que hoje corresponde à Toscana

Individualidade etrusca

Língua diferente do latim

Pedra angular de Roma na resistência às invasões gólicas

Vida

mentalidade

religião

diferente dos gregos

personalidade muito marcada

originalidade

Aquilo que inventam é novo e vai persistir e desenvolver-se na arte romana

Os gregos do séc. V não tinham retratos

sobretudo o retrato

Como aparece o retrato na arte etrusca?

- Toda a vida dos Etruscos está dominada pela preocupação da vida de Além Túmulo a sua arte é uma arte do túmulo

- No entanto, esta arte dos túmulos é uma arte da vida

Sistemas de construção orientalizantes que conhecemos dos mesopotâmicos

Túmulos

do séc. VIII A.C.

Cúpulas

arcos de volta perfeita (aparelhados)

pinturas que decoram as paredes



É uma arte funerária animada por uma vida alegre e brilhante.

Esta vida é a prefiguração do que estava depois da morte: muito mais duradouro, muito mais intenso

Tarquínia
Corvetera

Necrópoles etruscas importantes

A pouco a pouco o retrato vai tornar-se cada vez mais realista



isto vai original

uma variedade estética

Depois a cabeça passa a ser arredondada ou maciça e substitui o tempo de urna

Entra uma urna uma cópia fiel de uma de desaparecida



uma cópia

semelhança
e
diferença

mar de circulação

Portadores

de formas e técnicas que circulavam no Mediterrâneo antes do domínio romano

Os Etruscos conheciam muitas coisas gregas

importavam cerâmicas por exemplo

A cerâmica dos etruscos é parecida com a grega mas diferente

Sua diferença é a originalidade etrusca estilo

mais estático
mais rude
mais forte



Vimos o retrato egípcio e a sua relação

com o culto dos mortos

e o duplo, parecido

com os etruscos também

1º. Exemplo urna funerária

2º. Exemplo Evolução do retrato etrusco até ao retrato romano

Anfóra etrusca



vasilhante mais robusta sem finura sem a graça a linha elimina o pormenor acentuação do contorno nitidez limpa

Sarcófago dos Esposos (2º. met. do VI sec. A.C.)

Semelhança com a escultura do séc. VI grego

o sorriso

o capital jónico

o tratamento das roupas era pintado

Póter



os cabelos dela como está colocada como está vestida. Ele, eu, a barba, o penteado, a atitude o sorriso

Beata com o marido no colo séc. VI

Características persistentes - a frontalidade e o perfil

- o tratamento das vestimentas gregas

- ritmos de brancimento vinhos nos

e simetria Egípcios

originais - o realismo (braços e pernas)

- o modelo do corpo



O orador época da apogeu da arte etrusca, séc. III

com rapada túnica e manto, calçado o braço levantado porque fala e mantém lábios cerrados, sobrancelhas francelhas os olhos eram de pequenas vitreos modelação arcaica da cabeça vestimenta larga de roupa elegância do gesto



CONCLUSÃO

estabelecendo a ligação com Roma

Augusto



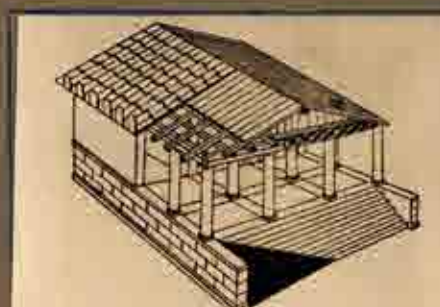
"Na origem da escultura romana encontramos a arte grega mas também a etrusca. A escultura do orador surgiu de Augusto, o que mais aproxima o realismo mais dos retratos romanos antigos."



Estilização rigorosa
formas
olhos
nariz
lábios
boca ligeiramente aberta

Estilização gregoriana urina
após

Esta loba é a que estava no Capitólio, exemplo de Roma com a forma etrusca das três pernas



Temple etrusco segundo Vitruvius

Planta quase quadrada

Dividida transversalmente em 2 partes iguais

uma com 3 colunas

outra um pórtico com colunata dupla

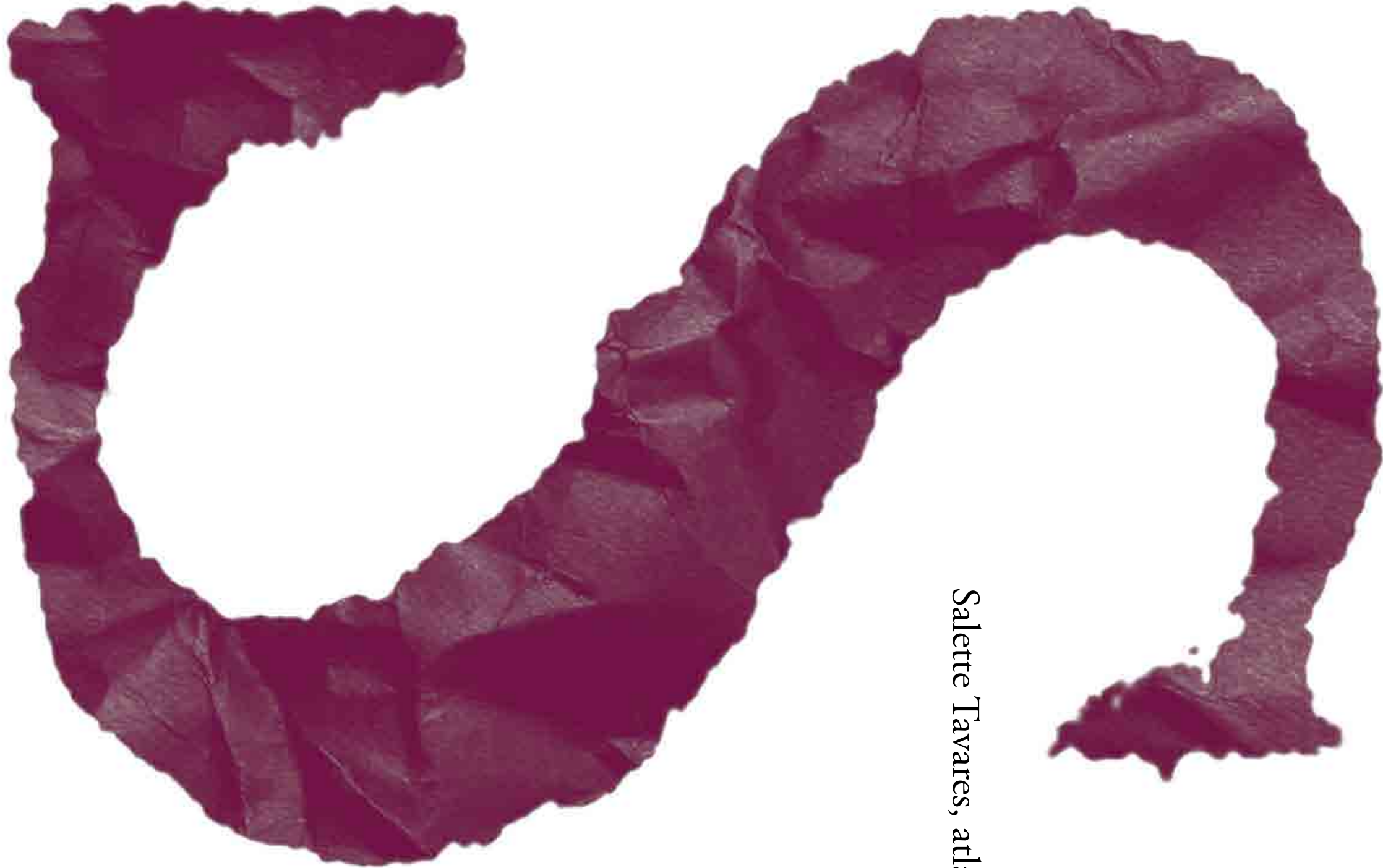
Em parte é de madeira

Entra sobre um base a sua entrada

ATLAS 9: REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA DO INÉDITO (COLAGEM
DE PAPEL DACTILOGRAFADO SOBRE CARTOLINA / 49,5X70CM) DE
SALETTE TAVARES

Daniel Pinheiro

Salette Tavares, estética e pedagogia



Salette Tavares, atlas 9

Arte Romana

Conquista progressiva de todas as
costas do Mediterrâneo

O Mediterrâneo é um mar romano

Ocupação romana

os romanos têm grande capacidade organizadora
e administrativa

repetem suas onde chegam
os seus costumes
o seu sentido prático
a vida confortável

unidade política e civil
com
unidade cultural

Influência etrusca

Na época republicana

a própria originalidade etrusca

as formas orientais adaptadas pelos etruscos
primeiras influências gregas

Os romanos sentiram sempre

uma fascinação pelos modelos gregos
com o auge na Época Imperial

Realizam uma unificação cultural e administrativa

Em todo o Império correm

pontes de comunicação

o latim

se vier de comunicação

Arquitetura Romana

Utilizam

a abóbada

a cúpula

o arco

podem cobrir

grandes espaços

isto é radicalmente
oposto aos gregos

Utilizam

o tijolo

a aramadura

batão muito resistente que inventaram
permite estruturas grandiosas.

Revestem em geral as edificações com placas de mármore
dando-lhes um aspecto rico e imponente

Arquitetura religiosa

Primeiros edifícios republicanos muito ligados
à forma quadrada dos Etruscos

19. Ex.



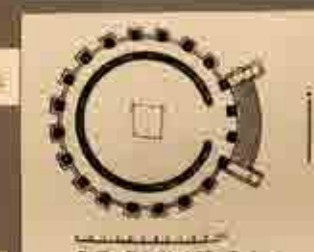
20. Ex. Templo de Vesta

expressão de colunata
as colunas ainda no muro

secundária

Construção de templo grego
e da forma etrusca

Colunas jônicas (os romanos usavam mais as coríntias)



Planta circular

Ex. 19. Panteão

cela circular
sem peristilo
com portico



cela única circular
entrada a oriente
peristilo de colunas coríntias

frontão triangular

linh. secundária em construção sobre o pólio.
Exterior - fachada dividida em três partes

Planta

Interior



Semelhante com o exemplo
das três celas etruscas

Arquitetura civil

Grande importância da vida pública na Roma

O Fórum é a praça principal da cidade
rodeada de edifícios públicos
procuram e também religiosos

Ex. Fórum romano

Restam ruínas

Ver ruínas é entrar num mundo deserto
e sair de um mundo povoado

Alguns edifícios que vemos no Foro Republicano



A curia
Os arcos de triunfo
A rostra
A via Sacra
Os Templos
As Basílicas

Basílica

é um local protegido para os vendedores
é rodeada de porticos com lojas e tabernas

Tem várias naves
às vezes uma abside



Ex. Basílica Julia (rec.)

Cinco naves

triplicidade de colunatas
reunidas por arcos
laterais cobertos de abóbadas
2º andar

teto plano de calçada
abóbadas

Os Imperadores constroem outros Foros

Usar
Augusto, 2 antes de C.
Tiberius

V. mais grandioso dos Foros imperiais



uma praça rectangular
a Basílica Ulpia
a biblioteca (grega e latina)
as mercenárias de Trajano
a célebre coluna de Trajano

Com a figuração contínua em espiral das
supremacias militares de Trajano - que

vimos um filme

vimos um filme sobre a Coluna de Trajano

Edifícios que se destinavam a diversão

Teatros
Anfiteatros
Circos

Anfiteatro

construção original romana para os jogos de circo
Planta elíptica resultada da conjugação de 2 teatros

Ex. O Coliseu de Roma



Encoberto para 50.000 espectadores

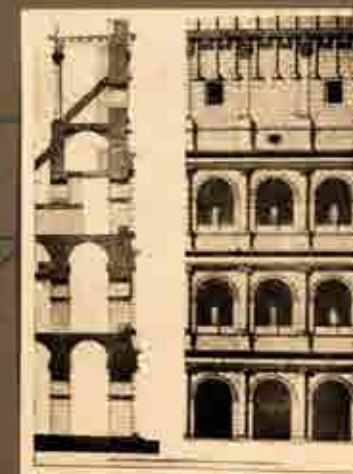
Interior: a arena

a cavas (bancadas)
as vomitórias (portas)

no caso o povo
ajuda

a seguir, magistrados
e cidadãos

em baixo o imperador
corte e petrítor



Ex. Corte e alçada

Exterior: sobrepõe os ordens
dórico
jônico
coríntio

Teatros romanos

muito semelhantes aos teatros gregos

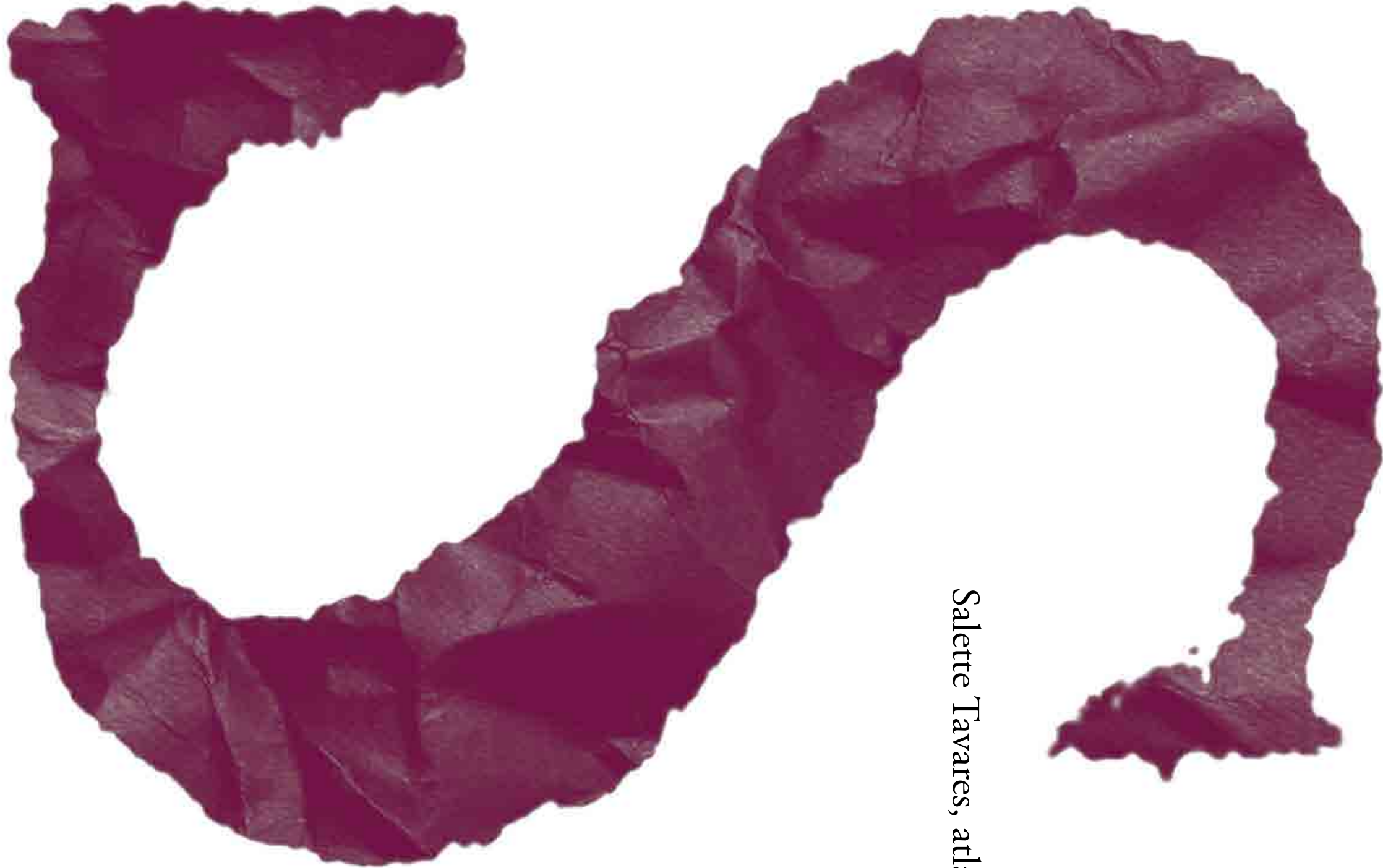
no entanto diferentes

não eram cavados no terreno
eram construídos em altura

ATLAS 10: REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA DO INÉDITO (COLAGEM
DE PAPEL DACTILOGRAFADO SOBRE CARTOLINA / 49,5X70CM) DE
SALETTE TAVARES

Daniel Pinheiro

Salette Tavares, estética e pedagogia



Salette Tavares, atlas 10

TERMAS ROMANAS

São balneários destinados à cultura física

Termas: Banhos quentes

Elementos constantes de todas as Termas

O *caldarium*

O *tepidarium*

O *frigidarium*

Banhos quentes de vapor ou água

ambiente intermediário

piscinas para o banho frio final

Havia vestíbulos como:
salas de conver-
sas de recreio
bibliotecas
salas de conferências
passeios, etc.

aquecimento central de ar quente
que circulava no pavimento
ou dentro das paredes

A estrutura
A decoração
A preparação
A função

O exemplo mais grandioso: as Termas de Caracalla em Roma

353 x 335 metros

A maneira original dos arquitectos
romanos

três influências

A grande arquitectura romana do séc. IVII:

A arquitectura barroca.

a reacção ao banho frio na
exercícios físicos nas palestras

Ex. Termas de Diocleciano 306 d. U.



Os romanos tiveram uma grande engenharia

sistemas de rego-
lação de aquecimento
formando-se de água
estagnada, pontes, etc.

Função: Conduzir a água
com a melhor técnica possível no tempo
para um aquecimento que era realista, quente
que o que surge tem características técnicas
e verdadeiras belezas

Ex: Aqueduto de Segóvia



Função: conduzir a água
problema de elevação: arcos sobrepostos

Outras Artes

O chão era em geral coberto de mármore ou
com mosaico

O interior das casas era revestido de
pinturas

ou
estatuas

Arquitecturas decorativas
arabescos
pinturas de cenas mitológicas
sugestões de natureza



O mosaico é uma composição com pequenos
cubos de pedra, azulejos e pinturas
sobre um fundo em geral branco

Ex. mosaico



Aqui o desenho é preto sobre branco
A composição pode ser feita com
pedras de várias cores resultando em pinturas.

O chão das termas de Diocleciano
é um exemplo romano

Casas e Palácios

Elemento fundamental de organização: peristilo
à volta dos jardins e piscinas centrais

Ex. Casa de Otília



Relação da Arquitectura
do interior com o exterior

Ex: Villa Adriana



Teatro Marítimo

Adriano é o Imperador Arquitecto
passou a cultura grega
constrói perto de si um
pequena cidade de descanso e recreio
- grandes pátios rodeados de peristilos
- bibliotecas
- aposentos para o imperador
- outros para os convidados



Planta circular
A água ligada à arquitectura
construções no centro
Peristilo à volta
desta de coladas

Quase como uma casa a pintura cria um
ambiente de ar livre (como se pode criar
um ambiente de arquitectura interior):
a parede real é ignorada

O artista individualista em Roma e suas origens

Influência grega:
retratos idealizados



Realismo Helenístico

Influência do realismo etrusco



Retrato na escultura romana
no mosaico
na pintura



Estátua equestre



Marco Aurélio

Religiosa e política - O gosto
Importância iconográfica:
copiadas no Renascimento

Ex. Casa de Vitrúvio



Ex. Casa dos Flávios



Transformação da coluna dórica
ligada a um sentido de elegância e elegância
de espírito diferente
Vamos uma colada de barba



Ex. Palácio de Diocleciano

Palácio fortificado do séc. IV

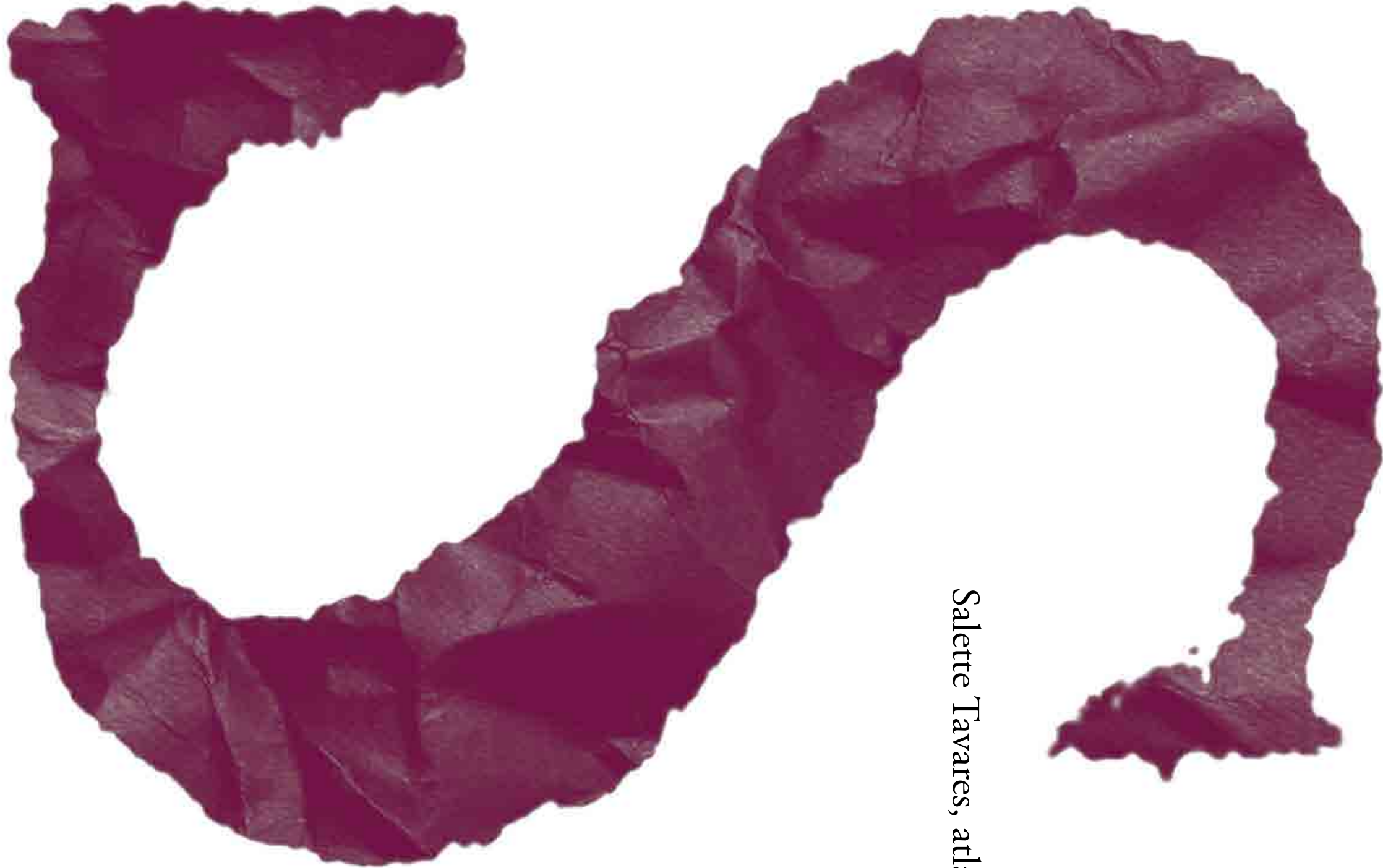


Vimos um filme sobre "Pompeia"
e sobre
chamado "A Destruição" que mostra a "vila das torres"
e suas maravilhas transformadas que historicamente
a terra sofreu

ATLAS 11: REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA DO INÉDITO (COLAGEM
DE PAPEL DACTILOGRAFADO SOBRE CARTOLINA / 49,5X70CM) DE
SALETTE TAVARES

Daniel Pinheiro

Salette Tavares, estética e pedagogia



Salette Tavares, atlas 11

Com Cristo acontece uma das maiores revoluções espirituais e sociais de todos os tempos

CRISTO viveu no tempo de Augusto

A doutrina de Cristo ensina a igualdade dos homens todos Filhos de Deus

A mensagem de Cristo é uma mensagem que penetra, muda e eleva a alma humana à superioridade da terra.

escrita nos Evangelhos o Novo Testamento por São Marcos, São Mateus São Lucas e São João

O diferente do que se julgava antes que foi motivo de escândalo. Jesus anunciou a paz com o mundo, de paz com a ordem social

por isso foi eliminado, morto e crucificado.

Inverte a ordem dos valores de uma sociedade dividida em classes sociais as que o salvava era só a caridade

revelação dos valores, o novo-velho mundo

ARTE CRISTÃ PRIMITIVA E BIZANTINA

Perseguições Vida oculta do Cristianismo Catecúmenos

técnicas da arte cristã primitiva tradicionais da arte pagã dos romanos

Ex. São Petrus



Ex. São Petrus

A Virgem e o Menino O ramo da videira Símbolos como o Peixe Evangelho de Cristo Filho de Deus Salvador

PRIMEIROS SÍMBOLOS - ALTERAÇÃO DE UM ESTILO



Como Constantino, III (edito de Milão) o cristianismo autorizado como religião a partir de 324 com o edicto de religião do Estado

Cemitérios subterrâneos pequenas capelas sobre o túmulo do martir primeiros ritos religiosos primeiras manifestações artísticas

claro: ausência do realismo romano ficamos surpreendidos não é decência técnica é outro espírito é uma mentalidade nova

Não interessa a beleza terrena a perfeição terrena mas a expressão de uma espiritualidade

Estamos no limiar de uma grande época que se responde à florescência da arte cristã

desapego do terreno

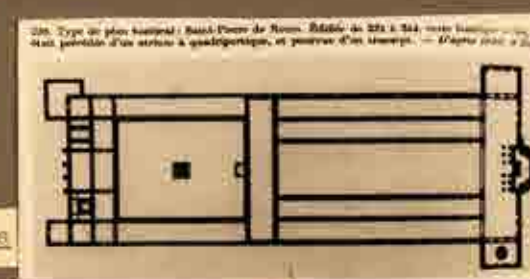
inteligência de personagens equilíbrio de simetria o rosto (nem naturalista nem realista) manifesta uma interioridade é a

transição do transcendente

PRIMEIRAS BASÍLICAS CRISTÃS

Recordar: as basílicas romanas

função: comércio justiça crimes abside



Alterações e elementos novos

o átrio o nártex o transepto o cruzeiro (o altar sobre o túmulo do Santo, reminiscência das catacumbas) a catedral do bispo no coro (abside) e a nave da Catedral.

as abside podiam ser redondas ou poligonais

o átrio as naves de altura diferente a iluminação o transepto, etc



B. Saint-Pierre de Rome, na Meia Idade (reconstitution)

Ex. Santo Apolinário Novo principado do séc. VI



Piano

A basílica cristã aproveita

Teodorico rei dos Ostrogodos em Itália bárbaro mas excepcional cultura educado na corte de Constantinopla

Igreja excepcionalmente perfeita

Não há articulações nestas longas colunatas onde os pilares olham os átrios

Introdução de colunas mudam-se, as janelas mudam-se alienam-se figuras inovam-se a rigidez venturiosas e mais comuns

procedimento das Virgens Martires



Mosaico: loucos e curados de vidro

O mosaico romano é em pedra impressão de interior profundo de solidez e austeridade

O mosaico de vidro

reflexos inovações pessoas pessoas materiais negam a parede e não parede conjunto ideal para servir o espírito e não o corpo

FORMAS DE PLANO CRISTÃO

Ex. S. Teodoro



Plano octogonal ligação da cobertura a decoração (mosaico) a função (batismo por amarelo)

Recordar: os templos de Vesta o Panteon os Mausoléus dos Imperadores

A partir desta decoração imaginando o quebrar dos muros imaginamos outros planos centrais

Com deambulatório com duplo deambulatório e tribuna em cruz grega com cúpulas

A mais viável e a mais directamente efectiva forma de cruz grega encontra-se no Mausoléu de Galla Placidia 425, Ravenna



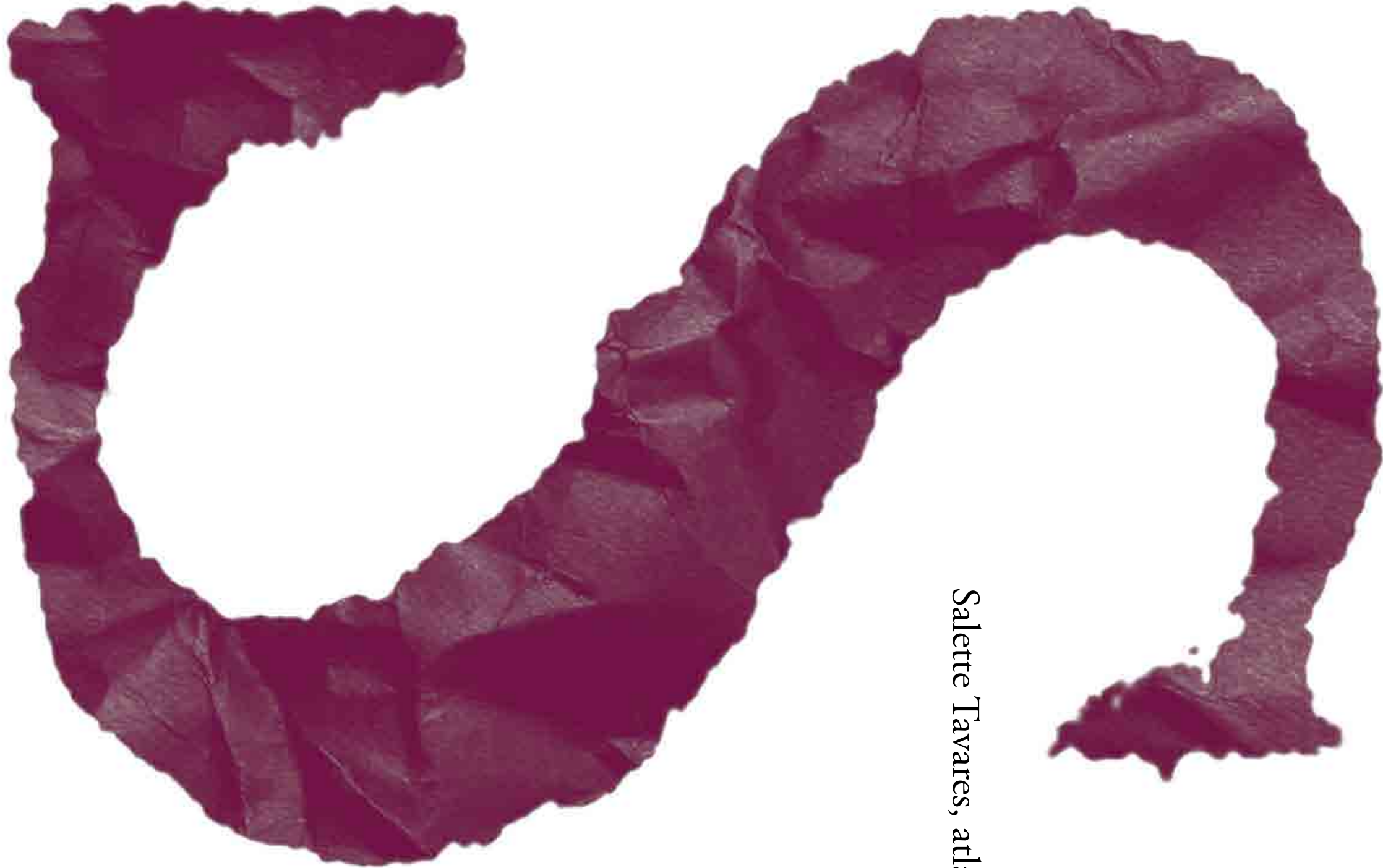
O plano (cruz grega) na cobertura (só um cúpula) os muros (a cor)

fundo azul a bóveda celeste de noite e não se toca

ATLAS 12: REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA DO INÉDITO (COLAGEM
DE PAPEL DACTILOGRAFADO SOBRE CARTOLINA / 49,5X70CM) DE
SALETTE TAVARES

Daniel Pinheiro

Salette Tavares, estética e pedagogia



Salette Tavares, atlas 12

O MOSAICO BISANTINO

Recordar:- a alteração espiritual provocada pelo

Cristianismo

- a filosofia da Consolação
- o conhecimento não puramente racional mas intuitivo e místico.

Inicialmente o Cristianismo condena o culto das imagens

Mas depois

as imagens

servem para ensinar

contam a vida dos santos

e as ações do Evangelho

A pintura tem a grande vantagem de poder ser

narrativa
e
didáctica

as estatuas não eram utilizadas
- os cristãos são esquentes, alegóricos

desmaterializadas

perdem volume

perdem movimento

expressam as ideias

tratamento em superfície

importa o rosto, (de frente)

importa o olhar

gestos hieráticos

interiores de mãos

1ª. Ex. Espiritualização

intelectualização



2ª. Ex. Triplicite retrato



O lugar onde está a imagem

CRISTO (em mosaico)



na cúpula da abside
é o lugar preferido para
o Cristo, o Cristo, a Virgem
respira as figuras amadas

na cúpula central põe-se
em geral o Pantocrator,
dominando, vendo-se de
toda a parte significa
"o que vê tudo"



a colocação em superfícies convexas

origina uma impressão muito especial
as figuras são a duas dimensões
o corpo fica mais imaterial: suspenso,
perfeita impressão estática.

no espaço unificado e infinito da Igreja sem perspectivas pintadas
as paredes
estão com as figuras para esse espaço esférico

por isso

os fundos ao princípio azul escuro como o céu da noite
depois são degradados como o céu cheio de sol

Técnicas da Pintura

há 3 maneiras de cobrir grandes superfícies

O fresco - pintura sobre reboco fresco
exige execução rápida
características formais vem-lhe daí

A tempera - sobre um reboco seco

O mosaico - pintura composta com pequenos cubos;
na arte romana em pedra;
entre os bizantinos em vidro

Técnicas da Mosaico

cubos de vidro colorido com adições metálicas
proteção e decoração com folhas de ouro e prata

Composição sobre um plano com o desenho

Colocação sobre o reboco fresco, basta
retirar o pano.

Os cubos de vidro
são translúcidos:
permeiam a luz
parecem mil espelhos
iluminados por dentro

vantagens

Conservação

Adaptação a superfícies curvas

Alargamento da visão dividida

Extensão de infinito

Extensão das duas dimensões (superfície)

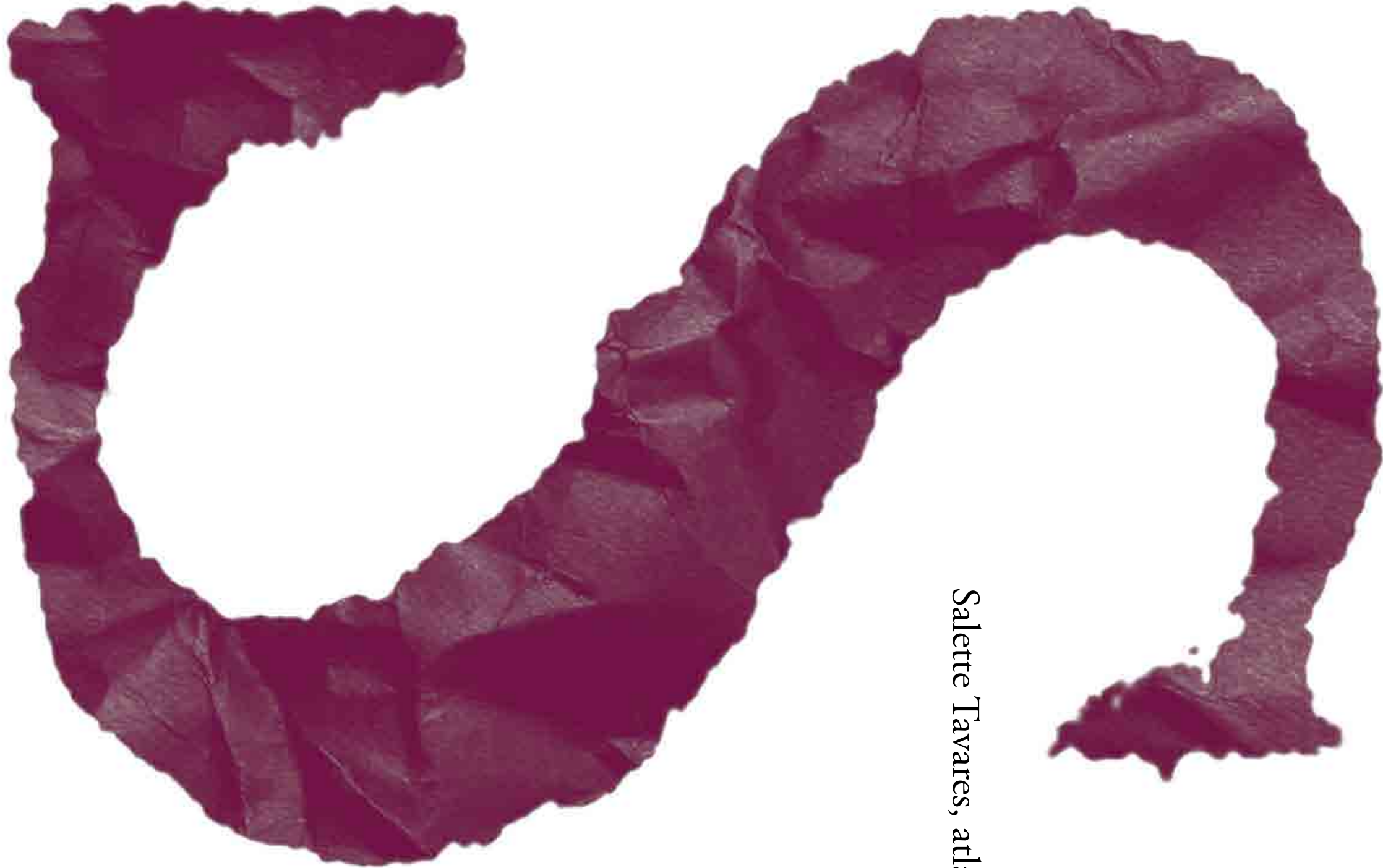
Fixação no espaço

Vimos no filme "Domus de Aurea"
e
"Tapasarias do Século II"

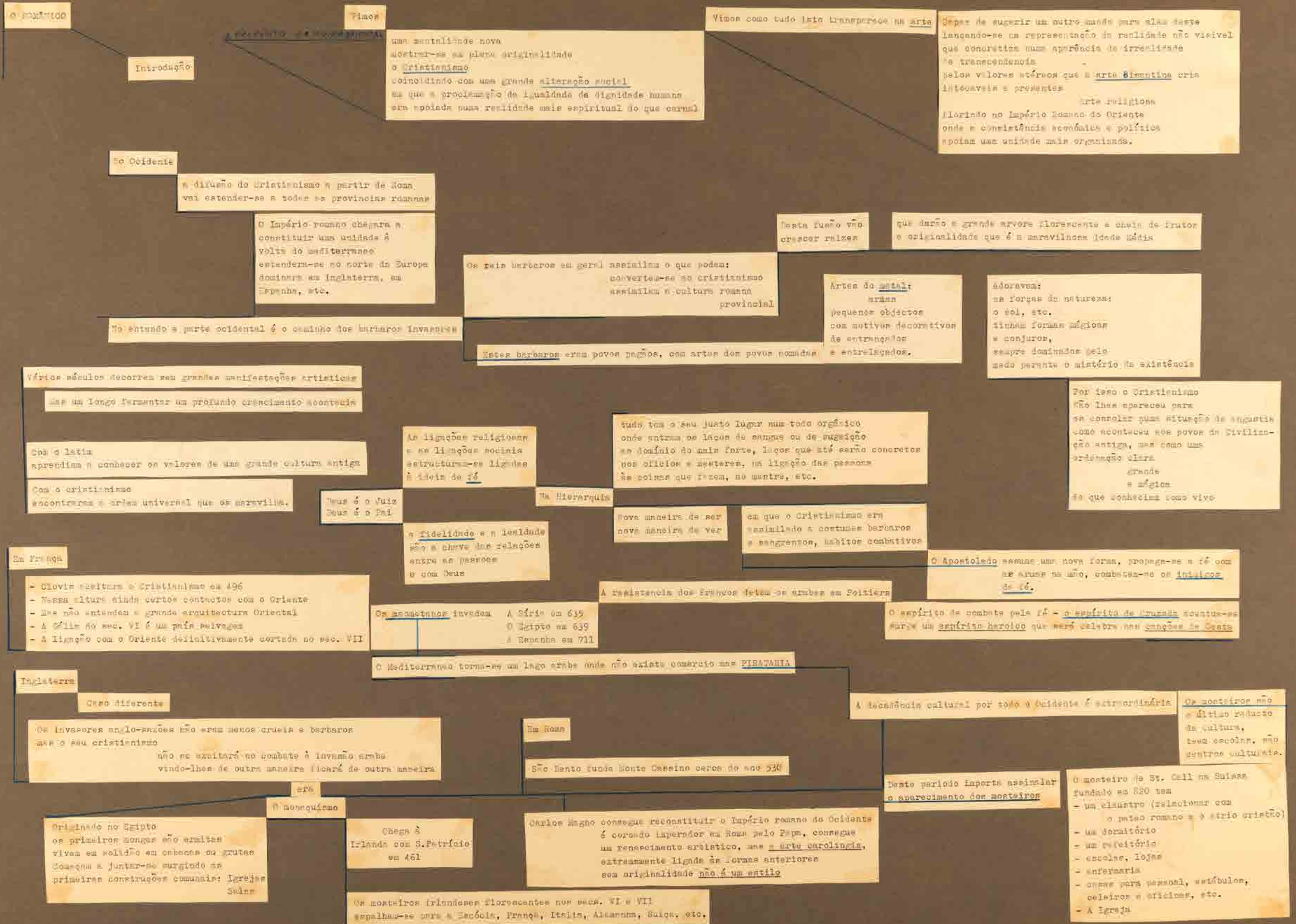
ATLAS 13: REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA DO INÉDITO (COLAGEM
DE PAPEL DACTILOGRAFADO SOBRE CARTOLINA / 49,5X70CM) DE
SALETTE TAVARES

Daniel Pinheiro

Salette Tavares, estética e pedagogia



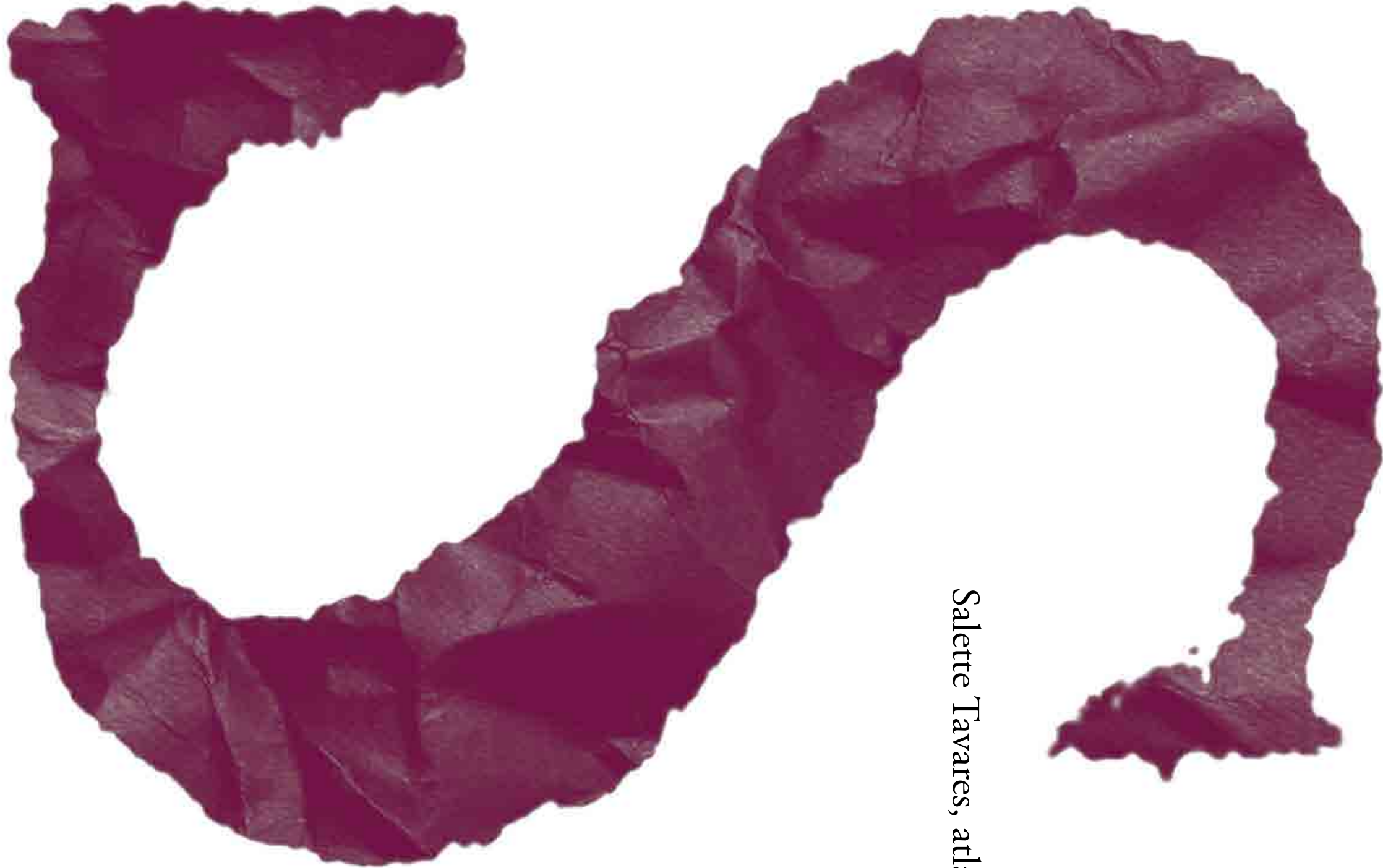
Salette Tavares, atlas 13



ATLAS 14: REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA DO INÉDITO (COLAGEM
DE PAPEL DACTILOGRAFADO SOBRE CARTOLINA / 49,5X70CM) DE
SALETTE TAVARES

Daniel Pinheiro

Salette Tavares, estética e pedagogia



Salette Tavares, atlas 14

O máximo das experiências arquitetônicas e inovadoras
atinge-se na época de Justiniano
(527-565)

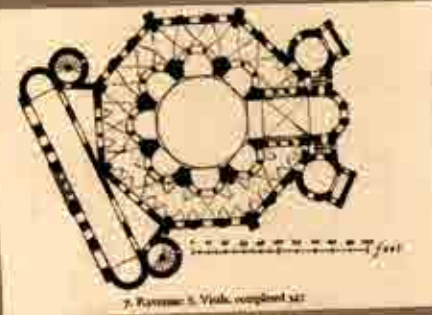
As maiores igrejas de Justiniano: Santos mosaicos (mosaicos)
Santa Sofia em Constantinopla
São Vital em Ravena, a
capital bizantina
na Itália.

uma inovação oriental, não se apoia em
base circular como o Panteão mas na base
poligonal com triângulos externos nas esquinas



Ex. S. Vital de Ravena

Planta central



Cúpula sobre as abóbodas das esquinas

Nartex com absideiros

octógono com densabulatório e
uma galeria (tribuna)

Entre cúpulas

O mosaico

acentua a sugestão deste
espaço
arquitetônico
especial



luz - diferença de luz do centro
para a periferia cria uma
zona de semi-obscuridade
que produz grande impressão

No mosaico
a peça das figuras sustém as paredes
interiores e externas neste ambiente

Impressão de intensificação do
espaço reforçada pela decora-
ção na abóboda de mosaico
e a abóboda.

Contribui também o intricado
do tratamento da pedra

Ex. Capitel



se não vemos os volumes claros
e definição simples dos capitais

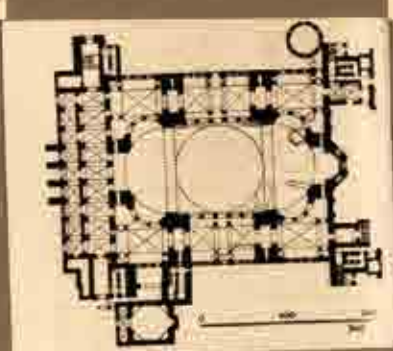
Indefinição do espaço interior que não se relaciona diretamente com o
exterior, que não é focado e cria uma
impressão de ambiente místico, de elém

Vamos aqui

o espaço aberto
o indefinido aberto
o jogo claro do claro-escuro

Santa Sofia vai mais longe na complexidade do
efeito místico

Ex. Planta

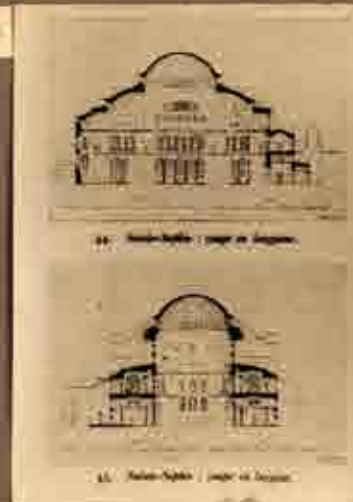


Planta: combinação de planta basilical
com a planta central

rua quadrada com a cúpula linda
por duas abóbodas que a clar-
gam e por sua vez são alargadas por
três absideiros no fundo e
dois à entrada.
Exceto a rua todos os outros abrem
para abóbodas laterais mais baixas
havendo uma tribuna que divide o
espaço em altura.

é precedido por um nartex duplo
(e, este por um atrio que não se
 vê no plano) onde a grande
largura e pequena profundidade
prepara o ponto de visão dinâmico
para a experiência ao entrar na
igreja, que a peça do multiti-
plano é uma grande unidade,
dominada pela cúpula central,
unificada por ela.

Ex. Cortes



No corte notam-se os contrafortes e a altura

Ex. Interior



A luz - (multiplicidade de pequenas luzes)
A relação e harmonia dos espaços notre o arquiteto também 7
(uma vez mais proximamente)
Contraste de luz e sombra cores de 40 janelinhas

Ex. Exterior de S. Sofia



Cúpulas ligeiramente abertas
como ondas das colunas
correspondendo à abóboda interior
de contrafortes
a cúpula central unificada
as abóbodas laterais, etc.

Sugere
o espaço indefinido
o místico
o elém

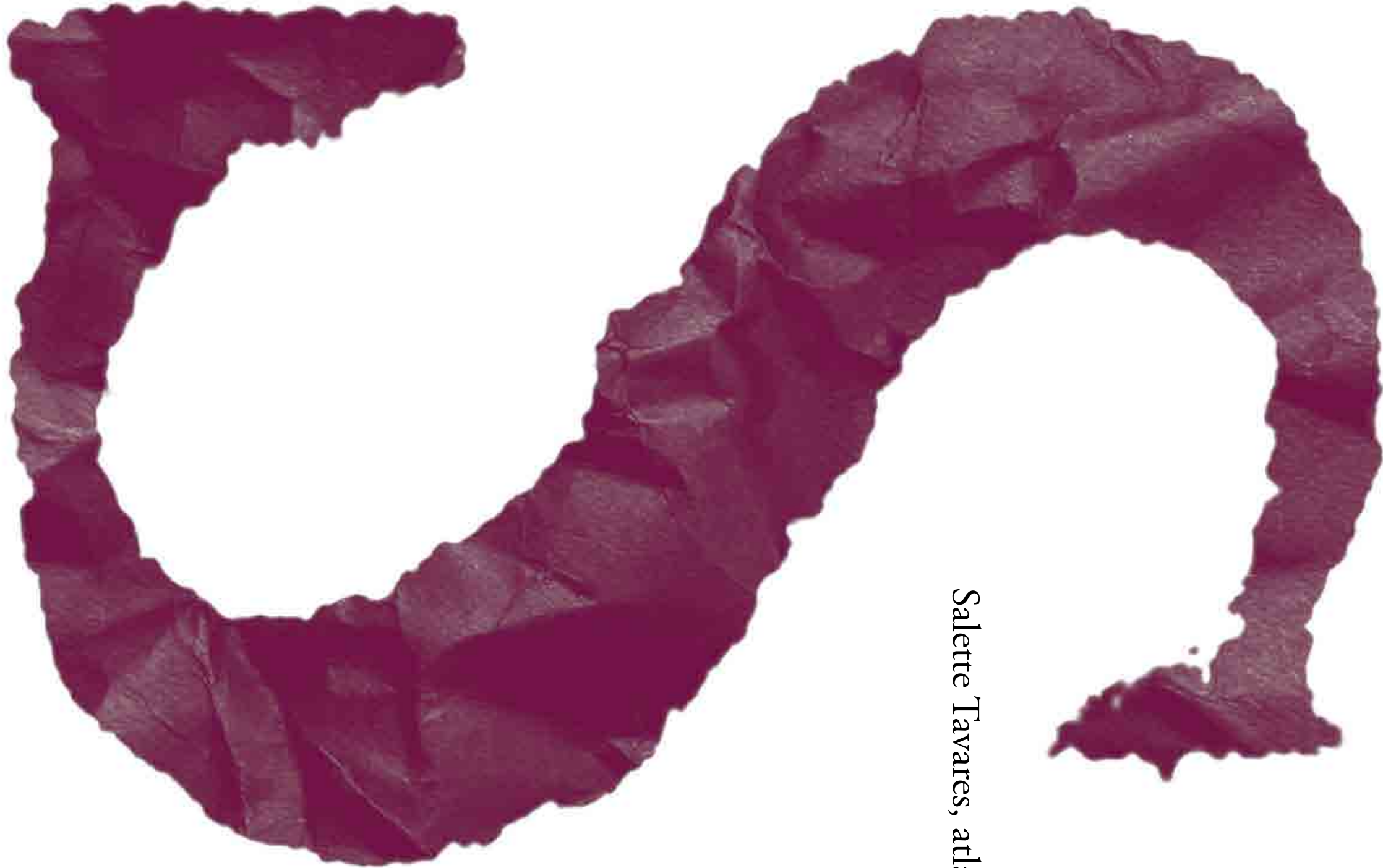
a abóboda celeste de dia não limitada
a abóboda celeste de noite porturada quase entre as abóbodas
as janelinhas
os mosaicos

Fotografia de Nicolaus Roemer
deu de 4 abóbodas turcos

ATLAS 15: REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA DO INÉDITO (COLAGEM
DE PAPEL DACTILOGRAFADO SOBRE CARTOLINA / 49,5X70CM) DE
SALETTE TAVARES

Daniel Pinheiro

Salette Tavares, estética e pedagogia



Salette Tavares, atlas 15

Os mosteiros tornam-se
uma ação cultural
civilizadora
econômica
e política
serão ilhas sólidas mantendo a unidade do mundo cristão.

Com a pressão árabe a Sul e as invasões normandas a Norte
o mundo ocidental fortalecido economicamente, sobretudo sobre si
entre os anos 850 e 950 parece ainda mais bastado, não
era possível progresso nenhum na arte nem na arquitetura.

celebrados pelos trovadores
nas canções de gesta
nos romances de cavalaria
nas obras de arte

São cantados, escritos e bordados

Viamo-nos lembrar sobre a tapeçaria de Bayeux, o grande
tubo de linho bordado a oito cores pela rainha Matilde,
que conta a Conquista da Inglaterra pelo seu marido Guilherme,
o Conquistador. Podemos ver as negociações diplomáticas,
a sua partida em barcos que levam cavalos, o seu avançar
pela terra, a grande batalha e o triunfo final. Possui de
grande qualidade narrativa que nos lembra Homero.

O sistema feudal prepara-se

A vida organiza-se à volta
do castelo e
do mosteiro

Os senhores partem para combates e aventuras
As mulheres ficam por seus trabalhos
É um mundo parecido com o de Odisséia
Os heróis heróicos "contam-se"

O Estilo Românico

"Para descrever um estilo é necessário descrever as suas condições
particulares, que não são as obras mas sim as
que fazem o estilo é preciso que haja uma ideia central motiva
as obras dadas" Nicolaus Pevsner

No estilo românico

multiplicidade de espécies
tipos de igreja diferentes

No plano
no espaço
na cobertura
no tamanho

No entanto é um estilo com características muito fortes
unificando uma grande região da Europa Oc.

Esta unidade corresponde à antiga unidade romana
no Império Romano do Ocidente
nesta altura a unidade da Igreja
romana

Princípio do desenvolvimento
deste estilo no séc. XI

A momento - de 900 a 1030
- de 1030 a 1250

Cluny (congregações
e monastérios
de
Cister
Borgonha)

O grande românico coincidiu
com a consolidação da re-
organização social e política

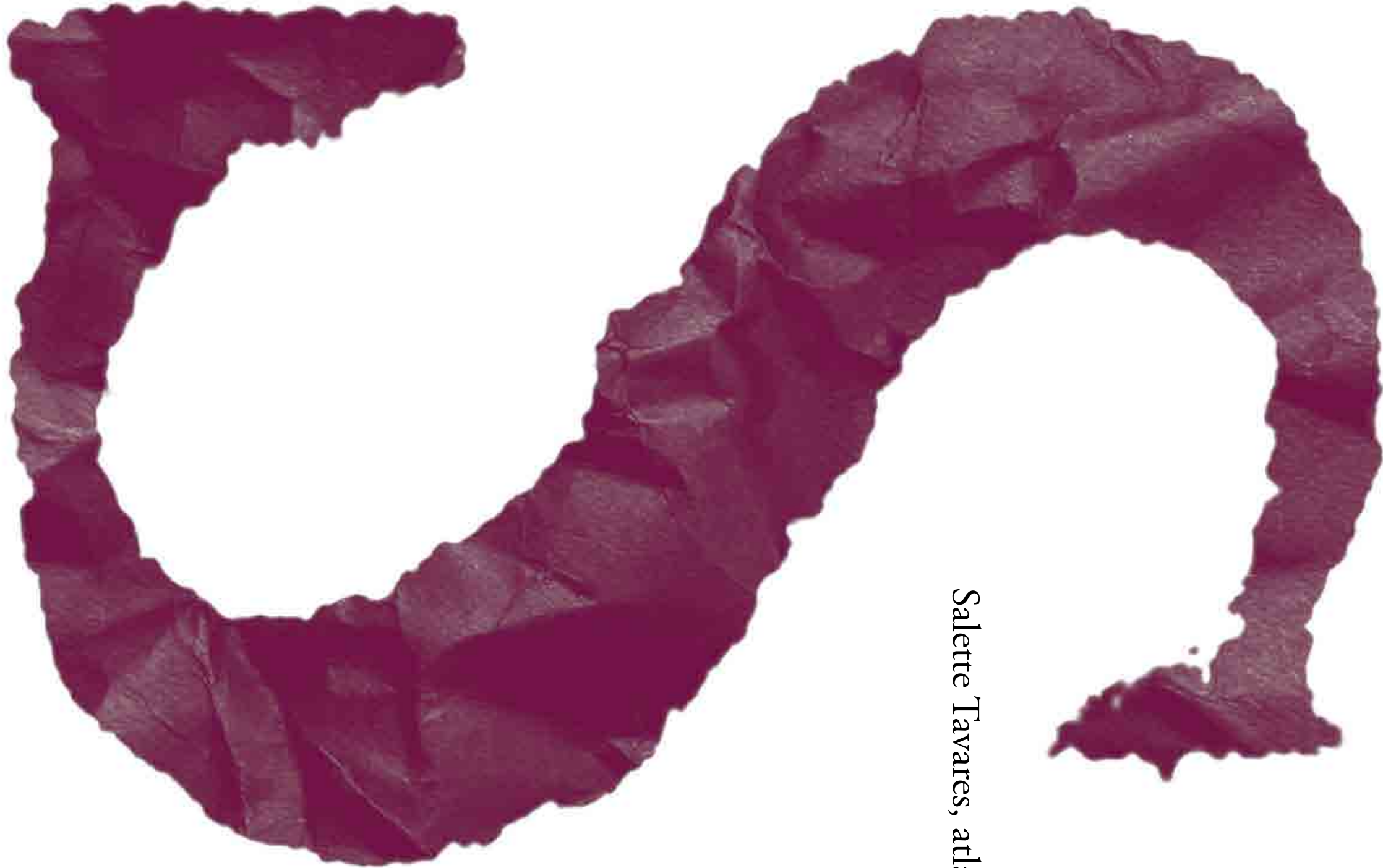
Em 962 Otto coroado em Roma
Em 965 o grande Abade de Cluny entronizado

desempenham um papel muito importante
na unificação do espírito internacional

ATLAS 16: REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA DO INÉDITO (COLAGEM
DE PAPEL DACTILOGRAFADO SOBRE CARTOLINA / 49,5X70CM) DE
SALETTE TAVARES

Daniel Pinheiro

Salette Tavares, estética e pedagogia



Salette Tavares, atlas 16

Arquitetura Românica

Arquitetura religiosa

Arquitetura civil: os castelos grande torre fortificada
uma muralha

Recordar

o plano basilical romano
na primeiras basilicas cristãs
na nave, o transepto,
a abside
o Batistério (separado)
a Torre (separada)

AGORA

A torre é incorporada (em muralha)
Fachadas laterais de duas torres
A torre lanterna em cruz do transepto
Igrejas coroadas de muitas torres

Desenvolvimento ainda maior
grande abside escalada em absidiolos

o desenvolvimento da cabeceira da igreja
complica-se a abside
ladeia-se de absidiolos

Um dos fenómenos mais importantes

20. plano

Ex. 3 planos

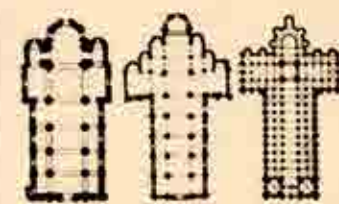
Esta complicação reconhece-se no exterior da Igreja

Ex. Abside da Sé Velha



3 naves
lanterna
uma abside
2 absidiolos para o transepto

15. plano



31. plano

Deambulatório = desenvolvimento
radiante das capelas em volta
do coro, separadas dele por um corredor.

Igreja de Peregrinação

As grandes peregrinações levaram aos túmulos dos Santos
Desenvolvimento do culto dos Santos
S. Tiago de Compostela
Os caminhos de peregrinação
difusão cultural ao longo desses caminhos

Ainda para o ex. das 3 naves

geralmente o sistema de cobertura
nas igrejas românicas, embora se
haja cobertas de madeira e em cúpulas
é a abóboda de barço na nave central
e de arcos nas laterais

Vamos aqui

uma divisão assinalada por ríndos que ligam pilares
- é esta divisão em tramos o que é novo
corresponde no arco toral que reforça a abóboda.

19. Ex.

20. Ex.

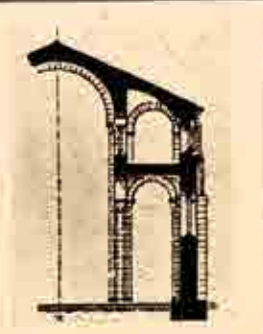


Como são arcos torais
(ambos românicos)



- a nova divisão em tramos pelos arcos torais
ultrapassada
(ligeiramente)
apontada
- 2 tipos de volte na abóboda de barço
Diferença de espírito:
a decoração a mais abstracta
de arquitectura de Cister
(Reforma de S. Bernardo)
- notar as diferenças de iluminação
- notar as diferenças de alçados.

19. Ex. De corte



L'Église d'Issoult (Puy-de-Dôme).
D'après Hartmann, Die Baukunst.

Transmissão das Arcadas
A tribuna sobre a nave lateral
a iluminação

Ex. ALVARO



1 andares
o triforium

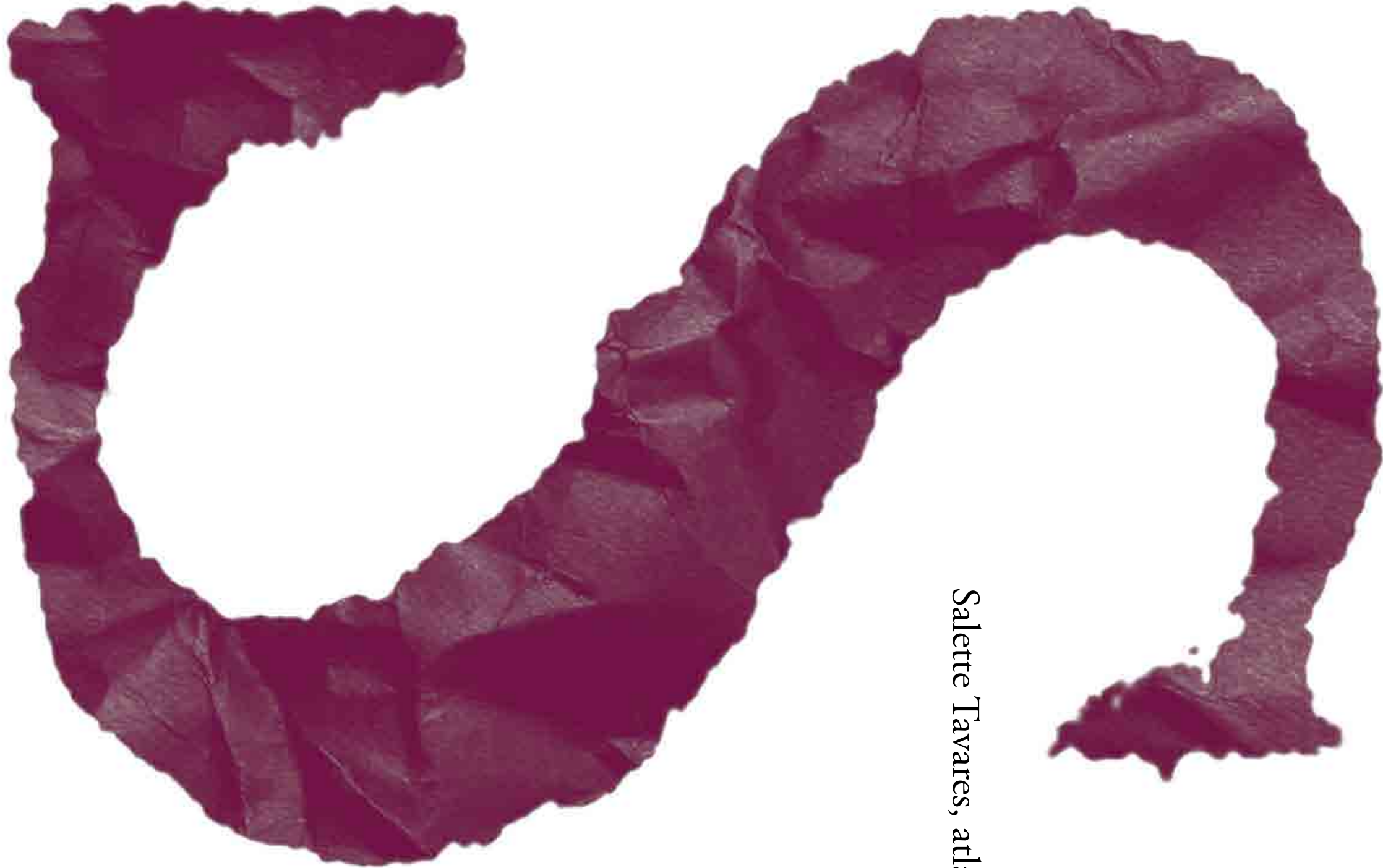


2 andares com tribuna
pilares

ATLAS 17: REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA DO INÉDITO (COLAGEM
DE PAPEL DACTILOGRAFADO SOBRE CARTOLINA / 49,5X70CM) DE
SALETTE TAVARES

Daniel Pinheiro

Salette Tavares, estética e pedagogia



Salette Tavares, atlas 17

Escultura Românica

É com o românico que a escultura encontra pela primeira vez o seu papel monumental. Ligada à arquitectura religiosa cristã.

Vai cumprir uma dupla função: narrativa e decorativa.

A esta nova mentalidade heróica de espírito poético narrativo uniu-se o que representa a natureza mais do que sugerir sentos interessa-lhes contar.

Vão contar com

as portas
os manuscritos
as iluminuras
as tapeçarias
as vidraças
com a pedra

o entaite das esculturas aparece ligado a elementos arquitectónicos

as capiteis
as arquivoltas
o arco
o lintel
o tímpano
a grória coluna

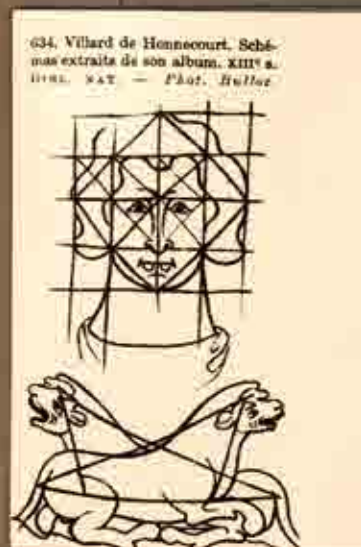
Lei de Vociillon

Enquadramento

as figuras edificam-se em função das formas arquitectónicas que as enquadram

Esquema geométrico

as personagens constroem-se a uma forma geométrica essencialmente decorativa



627. ART ROMAN. FRANCE. Lettres enluminées d'un manuscrit de Cléaux, Morale in Job. Terminé en 1111. Bibliothèque de Dijon.

Ex. Capital figura monstruosa

Esta fantasia românica exprime um mundo de forças fantasmagóricas e demoníacas que mostram a persistência da imaginação dos bárbaros e as combinações orientais.



Ex. Cap. aves apontadas



Se é importante o aspecto decorativo nada disso é independente da imaginação. O aspecto narrativo é também muito importante.



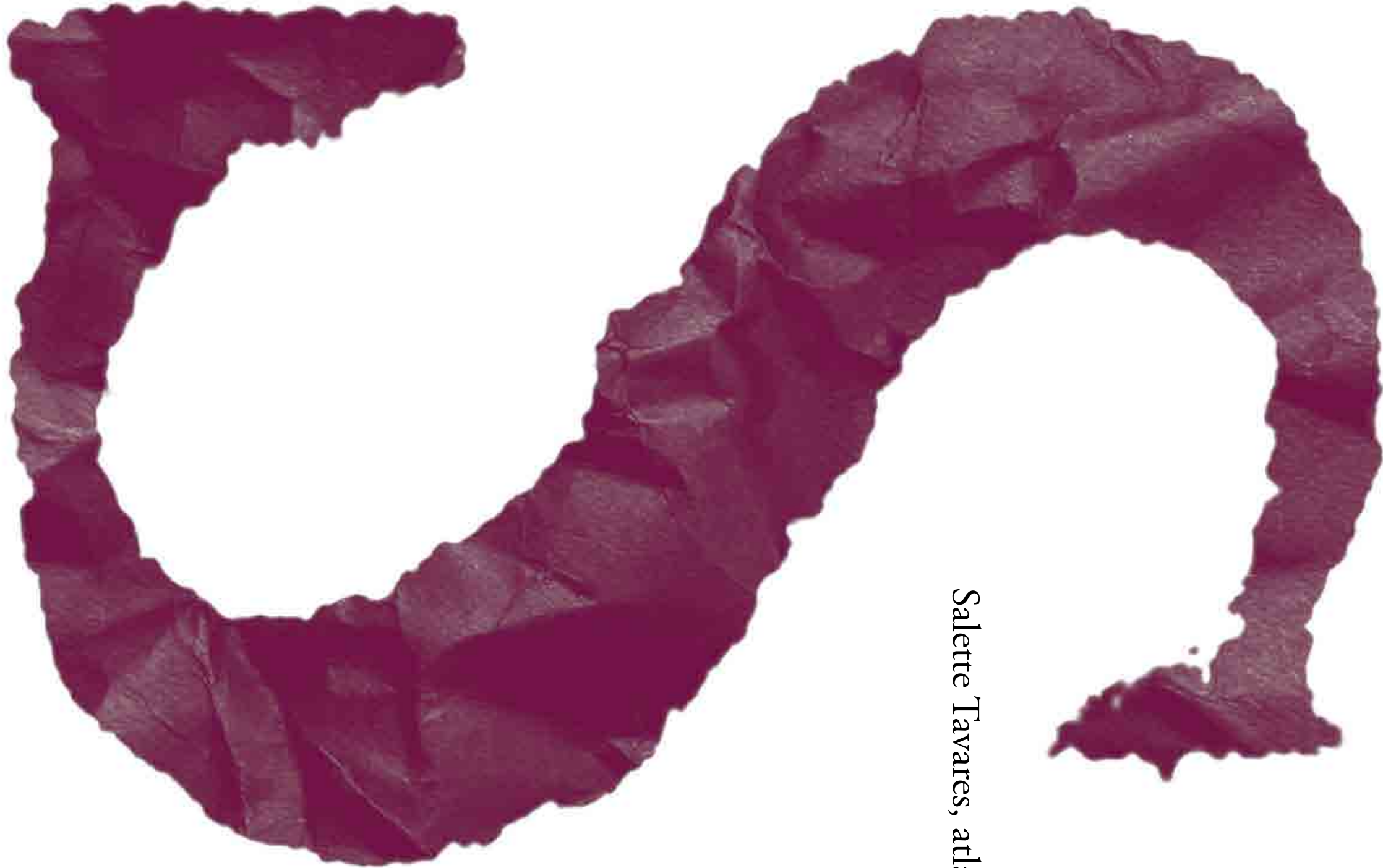
Episódio do Evangelho; o sonho dos 3 reis magos, aqui a dormirem juntos. O anjo anuncia-lhes e a estrela paira já sobre as suas cabeças.

Filme sobre Vézelay sem banda sonora. Comentário: esplendor da Igreja - o nártex, as abóbadas, o scripto - a maravilhosa escultura dos tímpanos e capiteis.

ATLAS 18: REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA DO INÉDITO (COLAGEM
DE PAPEL DACTILOGRAFADO SOBRE CARTOLINA / 49,5X70CM) DE
SALETTE TAVARES

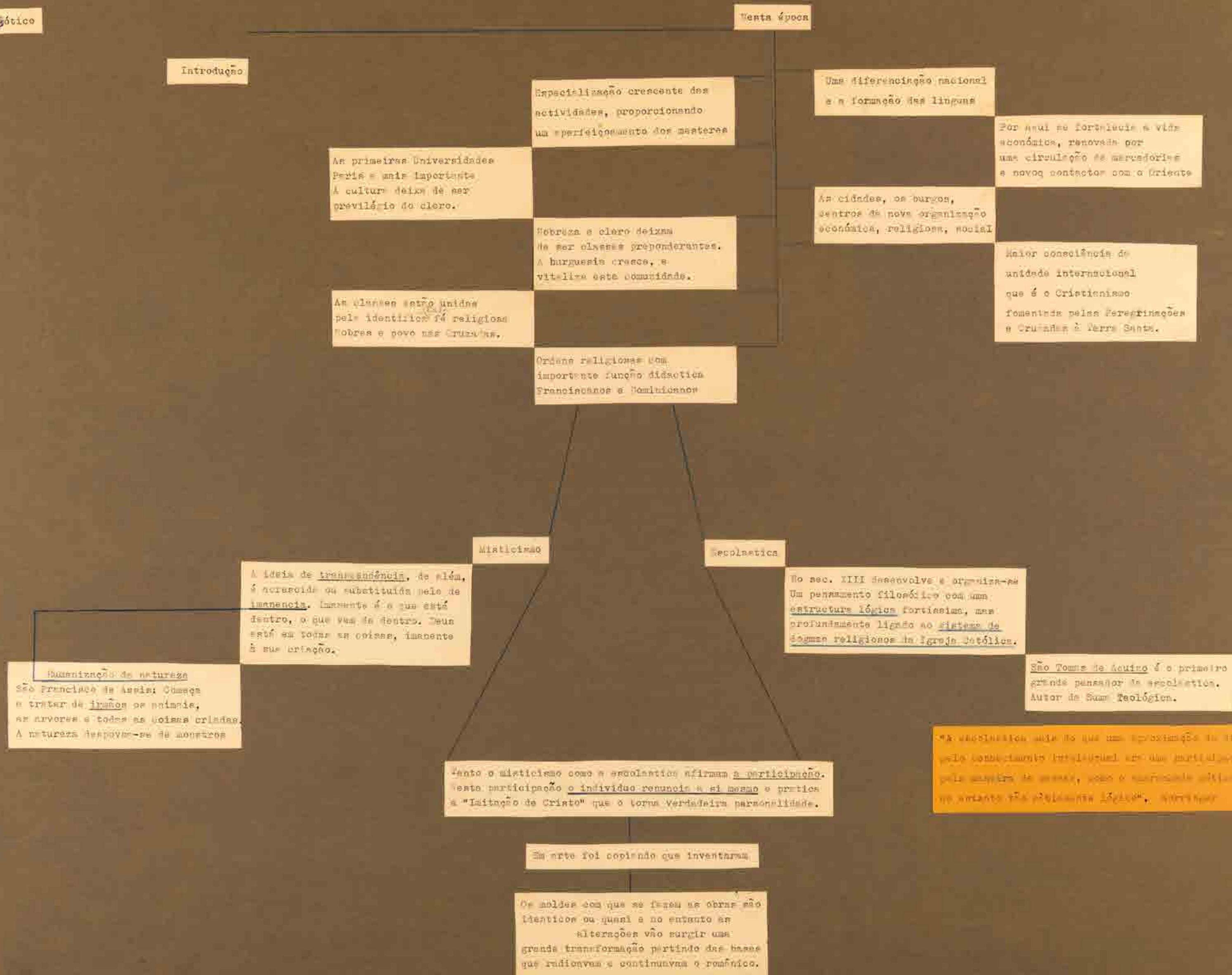
Daniel Pinheiro

Salette Tavares, estética e pedagogia



Salette Tavares, atlas 18

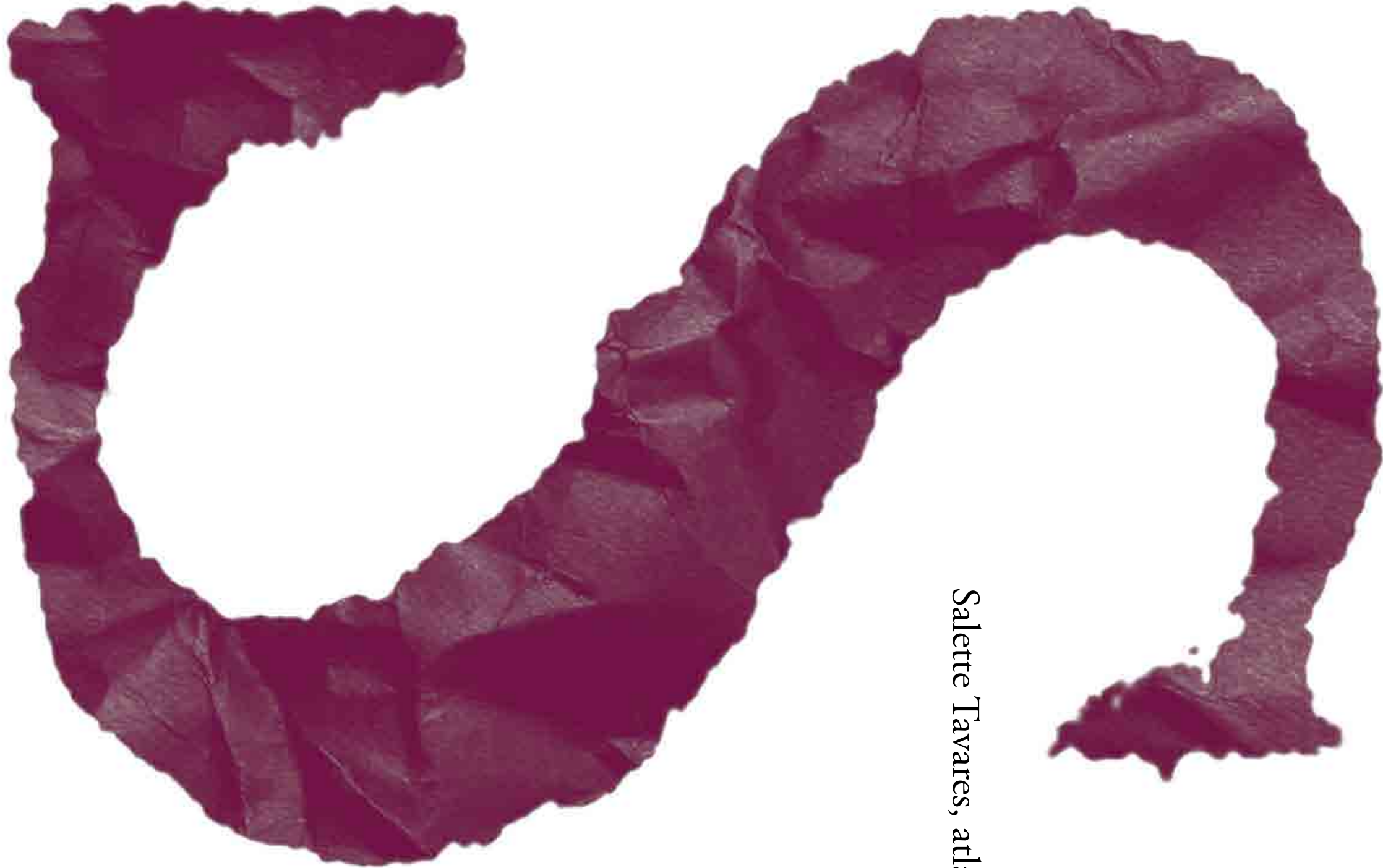
O Gótico



ATLAS 19: REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA DO INÉDITO (COLAGEM
DE PAPEL DACTILOGRAFADO SOBRE CARTOLINA / 49,5X70CM) DE
SALETTE TAVARES

Daniel Pinheiro

Salette Tavares, estética e pedagogia



Salette Tavares, atlas 19

Arquitetura gótica

O estilo gótico

Forte correspondência entre os seus valores funcionais estruturais e construtivos e os seus valores simbólicos, significativos e expressivos.

Os elementos fundamentais característicos deste estilo são

Nicholas Pevsner diz "O que o estilo gótico fez destes motivos (o arco apontado, a abóbada de ogivas e o arco butante) foi uma nova combinação com um propósito estético novo. Esta propensão para a combinação das mesmas partes de pedra para criar um movimento especial; reforçando a construção e um sistema que se mostra em linhas enervadas de aço".

- o arco apontado
- a abóbada de ogivas
- o arco butante

Devemos portanto destacar que esses processos construtivos que vamos estudar

- o arco apontado
- a abóbada de ogivas
- e o arco butante

são intencionalmente utilizados porque respondem ao desejo expressivista de ação de acentuar a leveza e esse movimento espacial determinado pelas linhas da estrutura.

Arco apontado

Se conhecemos este arco, vimos-lo na Abóbada de Fontenay. É fácil explicar que um arco assim se eleva e significa elevação.

Abóbada de Ogivas



a) nervuras salientes, ou apoiando, ou ajudando a construir a abóbada. Estas nervuras salientes são as ogivas. Vemos como nasce, como se erguem. Vemos o arco toral apontado.

O Problema da Ogiva

Qual a origem da ogiva?
Qual o seu real emprego?

Encontramos-las no românico em cúpulas da Síria, românicas de Lombardia (St. Ambrozio de Milão), Pirâmide (Cúpula da Catedral de Jean e da torre de St. Cruz de la Serda). Autores defendem a origem nas estruturas decorativas dos Arabes. Aljibe-ogiva.

- Uma defendem a ogiva funcional
- outras a ogiva construtiva
- a origem decorativa



b) Se conhecemos as ogivas: duas nervuras que se cruzam dividindo o tramo da abóbada em quatro compartimentos. (podem ser sete e incluir 2 tramos). As nervuras cruzam-se em chave. Os arcos que se enquadram são: os 2 arcos torais e os arcos formeiros ao longo das paredes.

Isto permite

aliviar das paredes a elevação das nave e abertura de grandes janelas

O peso da abóbada vai incidir no ponto de encontro dos arcos = nervuras.

uma completa revolução na arquitetura que adquire a leveza que o românico não tinha. (É pouco a pouco que se desenvolve esta procura)

Interessa-nos saber porque que o gótico mudou a forma e que a solução para a abóbada de ogiva permitiu a alteração de todo o sistema construtivo medieval devido à localização dos apoios nos quatro cantos do tramo aliviando as paredes



A mais antiga abóbada de ogivas construída sobre uma igreja românica. (Não é verdadeira arte gótica porque mantém o aspecto estético do românico)

Ex. S. Denis



Nesta abóbada foram já deduzidas as soluções de cobertura alternadas que transformam o sistema arquitetónico dando-lhe novo espírito. As paredes desaparecem. As capelas radicantes não são uma orla contínua e ondulada de abóbada. Vemos no plano.

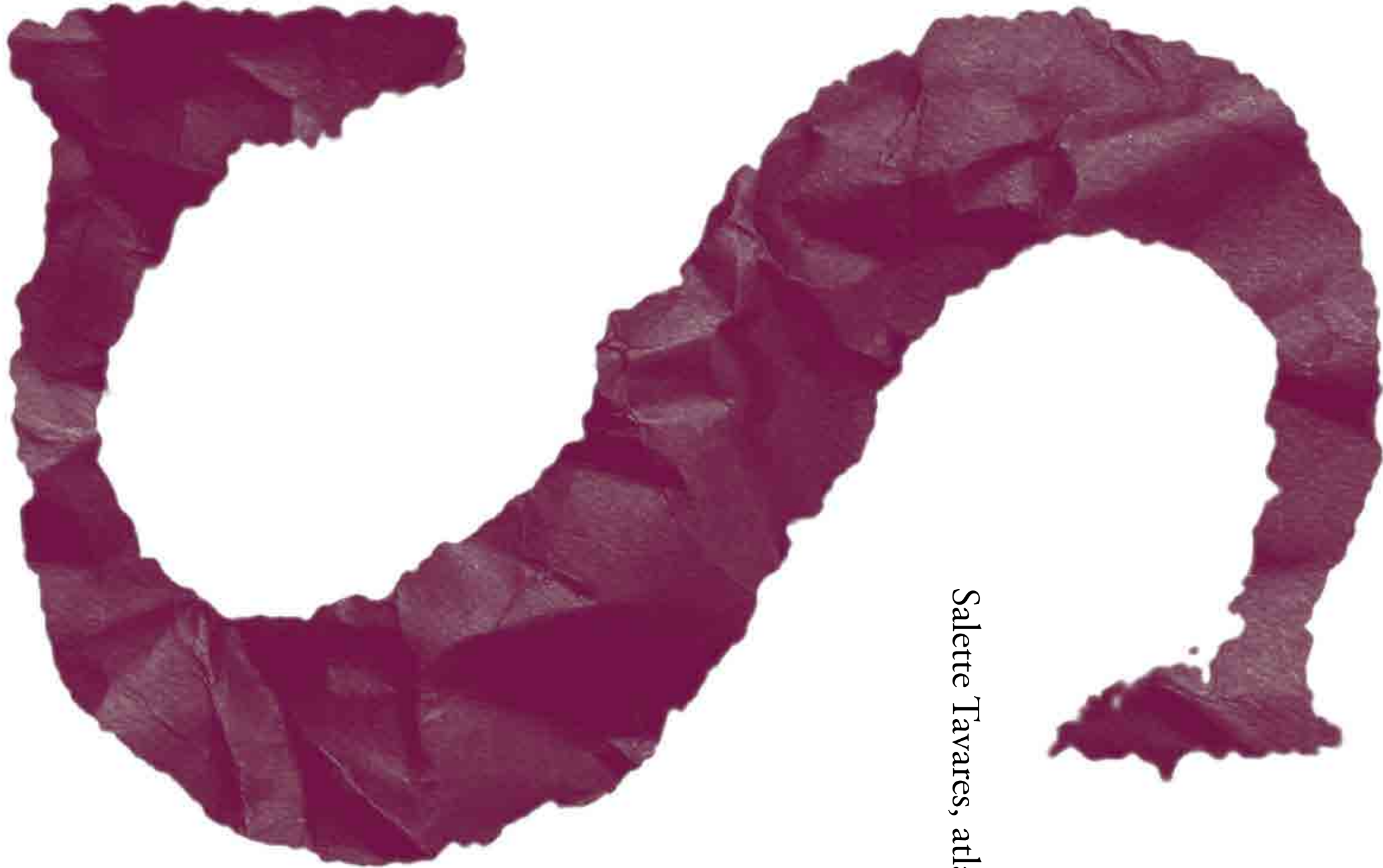
Efeito de leveza e circulação livre

ATLAS 20: REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA DO INÉDITO (COLAGEM
DE PAPEL DACTILOGRAFADO SOBRE CARTOLINA / 49,5X70CM) DE
SALETTE TAVARES

Daniel Pinheiro

Salette Tavares, estética e pedagogia

Salette Tavares, atlas 20



Vamos seguir nas caves a tendência para uma unificação do edifício e uma unificação da expressão de altura e do movimento ascendente.



Leon: abobadas esbeltas, os suportes alteram pilares circulares e 4 andares e tribuna ainda garante o apoio da abobada.



Paris: os pilares já não são divididos em altura 1º. tramo (reconstituição do arranjo original) ainda 4 andares com tribuna em vez de triforme uma roseta.

O importante de Paris é o plano com tendência para a centralização e unificação: o transepto quase a meio da nave e pouco saliente. A igreja deixa de estar dividida em unidades, procura resolver-se numa grande totalidade espacial com 3 centros: ocidente, centro e oriente.



Chartres - ligação contínua dos vários andares nos pilares pilares redondos com fustes circulares até acima continuidades dos fustes em movimento vertical e tribuna desapareceu ficou só o trifóreo que repete as arcadas das grandes janelas

Vimos um filme sobre a "Catedral de Chartres"

Estas inovações constituem o mito Estilo gótico Chartres introduziu o novo tipo de pilares e a elevação de três andares

Destas várias exemplos é claro o desenvolvimento do interior da igreja tendência para uma maior unificação desmaterialização das paredes radiação das linhas de força pela estrutura

Ex. Batalha



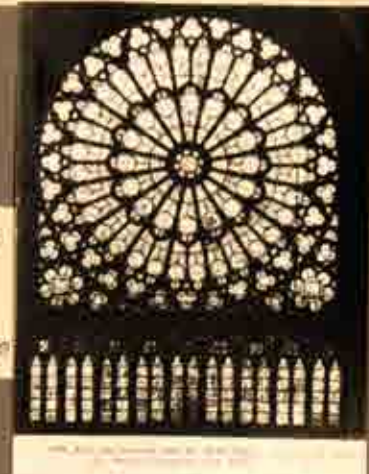
Fotografia expressionista de Gorringer mostrando a expressão do movimento vertical uma potência mecânica uma actividade desenfreada

Gorringer: Interior de uma igreja gótica sentindo-se pequena pelas suas dimensões pela impressão de verticalidade. É a expressão em arquitectura da concepção estética do século gótico.

Interiores criava-se uma impressão de irreabilidade de não definição do volume fechado interior (ao contrário do românico) acentuada pelas grandes vidraças

Os 2 maiores museus de vitrais a Catedral de Chartres e a de Bourges. A maior época do vitral: secs. XII e XIII.

Enchem as superfícies das grandes janelas, rosáceas, etc. São os vitrais - com figuras desenhadas e compostas por bocadinhos de vidros coloridos, já não sugerem que entrem luz como os mosaicos bizantinos, são realmente atravessados pela luz, impressão térmica sobre os sentidos porque a simulação acontece em virtude das diferenças de grossura e de grau de refração da luz provocados por um vidro de fabricação primitiva.



A falta de exemplos coloridos esta rosaceira mostra como fragmentavam a luz e arremetiam as paredes. Lembrar o enfiamento dos bizantinos

O arco butante e o exterior das igrejas.

Como o arco butante recebe a carga da abóbada, (Gorringer) que segue como um braço.

O arco butante funciona recebendo o peso que deixa de se exercer ao longo dos muros e se concentra num ponto. O peso é transmitido a um contraforte reduzindo a um pilar



Crucif. de Chartres de la cathédrale de Chartres. 1217. D'après Courlet, L'Art gothique



Como vemos aqui os arcos não são tapados nos encobertos, eles mostram-se utilizados como expressão plástica

Podamos classificar, lá-los em dois tipos de compreensão

A compreensão construtiva - seguimos-os de cima para baixo transmitindo as cargas e compreensão estética - lemos-os de baixo para cima seguindo o movimento ascendente que todo o gótico desenvolve

Origem do arco butante deriva de um contraforte onde se abre uma pequena passagem que se experimenta a alargar até que se reduza ao arco a última expressão do seu valor funcional.

O arco foi o grande descoberto

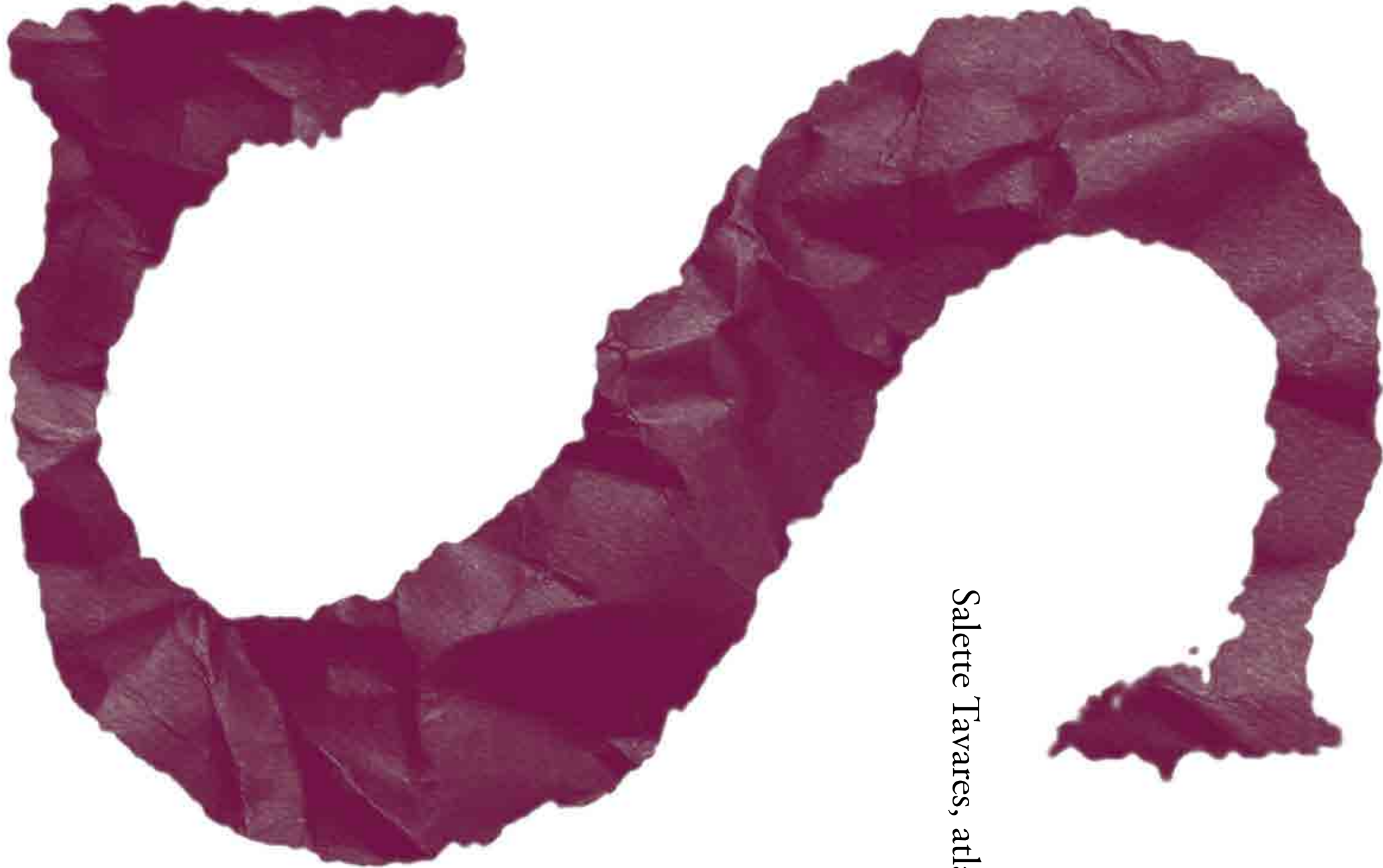
duplo sentido em que é empregado como elemento construtivo como elemento expressivo

Gorringer: "destacar a beleza da estrutura. A beleza construtiva é uma expressão do espírito de ascensão"

ATLAS 21: REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA DO INÉDITO (COLAGEM
DE PAPEL DACTILOGRAFADO SOBRE CARTOLINA / 49,5X70CM) DE
SALETTE TAVARES

Daniel Pinheiro

Salette Tavares, atlas 21





Comparação das fachadas - Notre-Dame de Paris e Reims vemos como esta horizontalidade vai ser quebrada numa erupção de verticalidade. A divisão em andares abofada por uma invasão dos de cima pelo de baixo.

Este movimento ascensional continua-se exteriormente nas torres que são encimadas por grandes setas

Exteriormente - Inúmeras torres verdadeiras setas. A primeira foi em Chartres do lado sul.



Interiormente - Alturas enormes desmaterialização da parede trifórum transparente paredes interiores de vidro Ex: Sainte Chapelle



Como é possível a solução do tecto de uma sala O pilar torcido



No gótico final os tetos vão tender para a horizontalidade complicam-se em nervuras que se realçam e abolumam.

Vimos um filme sobre a história do Mosteiro de Saint-Michel

Em Portugal o chamado estilo manuelino tem as características estruturais de todo o gótico final e apenas difere por características decorativas peculiares utilização de elementos realistas na decoração - cordas, esferas, corais, plantas, etc., numa arquitetura montada que recorda os depósitos marinhos, as plantas e as naufrágios agarrados às rochas.

Escultura Gótica

Na "introdução" referimos as raízes que iriam originar uma originalidade que iria florescer durante a Idade Média.

Este florescimento tem como dimensão o propósito de S. Francisco de Assis e de seus discípulos um sentido de humanização da natureza.

Isto ajuda-nos a compreender a transformação que a escultura gótica vai assumir relativamente à românica. A vida e a vida natural vai mostrar-se em pedra

No filme sobre Vézelay vemos os capiteis com folhas estilizadas, botões fechados, organização decorativa com uma severa ordenação geométrica

Neste capitel gótico percebemos como desapareceu o rigor geométrico e como é dada a sugestão lírica da florescência



A figura humana liberta-se da sujeição ao quadro arquitectónico anima-se não animação do corpo (é uma arte cristã) animação do rosto e dos vestidos

Ainda estátuas colunas no entanto os rostos são retratos



Movimentação da figura animação e expressão do rosto



A estátua é livre, o tratamento das roupas. Influência escandinava?



No fim do sec. XIV após um período de depressão a escultura renova-se com a actividade de um escultor holandês que trabalhou na Borgonha: Klaes Sluter.

Animação do rosto pelo sorriso humanização natural



Exemplo flagrante desta humanização dos santos e das personagens divinas é o tratamento de Virgem. Representada hieraticamente no sec. XII, no sec. XIII aparece como a mãe a brincar com o filho.

Na escultura gótica da Alemanha os valores expressivos são acentuados. O desenho pouco os recortes, exagera a expressão.



No fim do sec. XIII surge o retrato nas estátuas secantes.

Vimos um filme sobre a "Pintura Gótica Italiana"